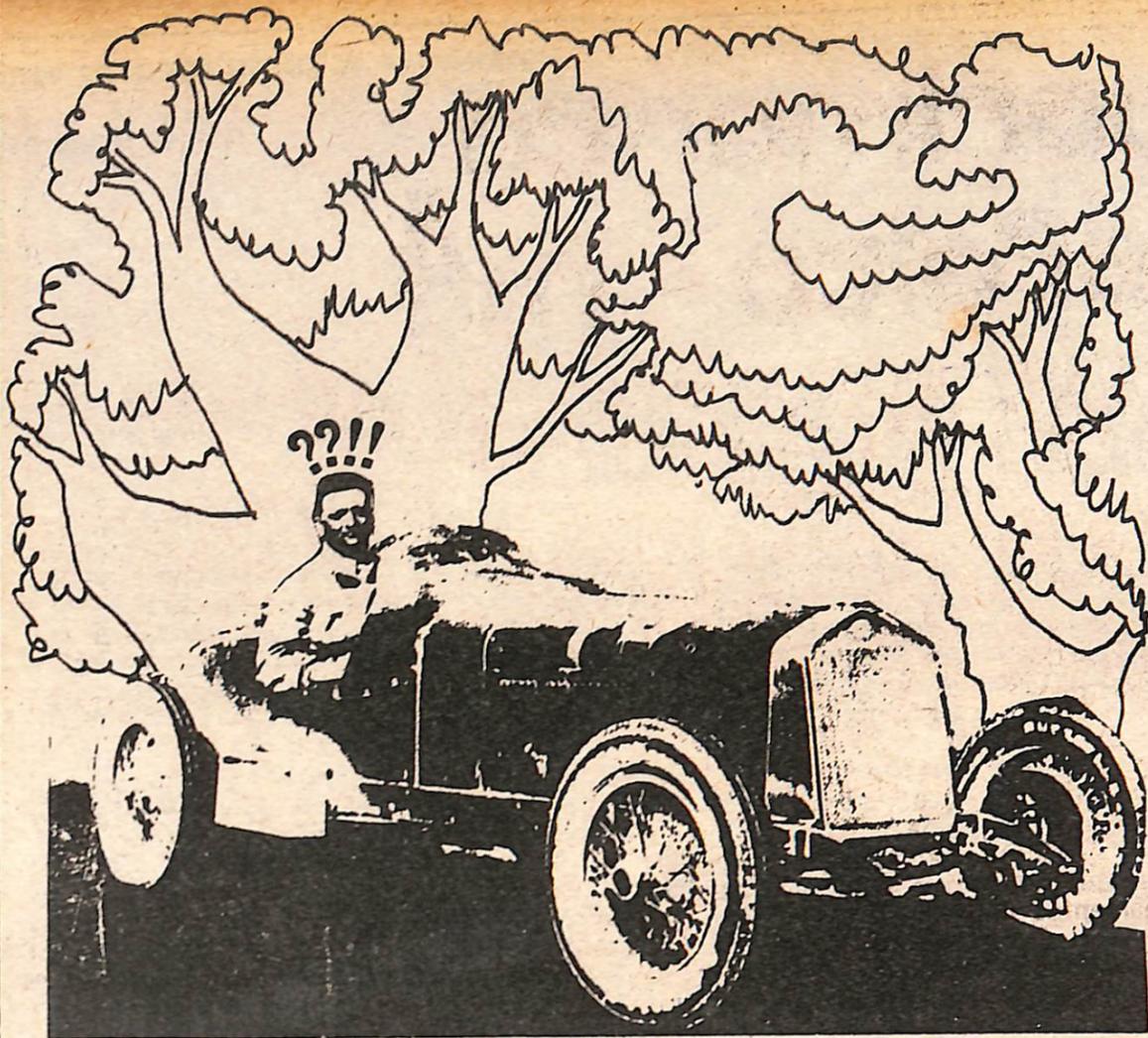




Escola, calvário das crianças.



Procuram-se

Bolinhas de gude absolutamente esféricas, rajadas, resistentes a ponto de sofrerem centenas de estecas, tornarem-se ásperas e sem brilho, mas nunca lascaram-se, exceto quando atingidas por desleais bolinhas de aço.

Caveirinha de osso, reprodução absolutamente perfeita do natural, tendo numa das cavidades dos olhos uma pedrinha brilhante. Preço aproximado: quatrocentos réis.

Cinco botões chapéuzinhos, lixados na base para evitar que pulem a bolinha de buri e permitirem que se possa atirar para encobrir o goleiro feito de caixa de fósforo, mas recheado com chumbo de tubos de pasta de dente especialmente amassado para esse fim.

Um estilingue com gancho-cálice, de goiabeira, e com tripa de mico sem piririca.

Um rolemã grande e duas pequenas, para carrinho de descida feito com caixote de vinho da venda do seu Candinho.

Um canudo de folha de mamoeiro do fundo do quintal e uma latinha de massa de tomate Peixe com água de sabonete Vale Quanto Pesa.

Várias moedas: uma de tostão, estampada com a cara do Tamandaré, uma de trezentos réis com a cara de Carlos Gomes e uma de quinhentos réis feita de níquel.

Uma faca de sapateiro do seu Tancredo, afiada como o diabo e que deve ser deixada fora do alcance das crianças.

Um pião batatinha perereca, para não ser ducado, e uma fieira bem comprida que permita enrolar uma boa parte na mão para dar firmeza na hora de atirar o pião.

Um canivete Corneta que não perca o fio mesmo quando seja usado para fazer birocas na terra dura da Rua Nova.

As seguintes fitas-em-série: Deusa de Jobá, Império Submarino, Flash Gordon e Besouro Verde. E mais os filmes de Hoppalong Cassidy e Charles Starret.

Sorvete-sanduíche de abacaxi feito pelos de Santis. Serve também, sorvete de palito, de groselha, vendido em carroça que percorra as ruas da cidade.

Carteira de grupo escolar, completa: com tinteiro, tampinha do porta-tinteiro e tábua em baixo para se guardar sanduíche de pão com goiabada. Aceita-se, junto, um estojo de madeira contendo caneta com pena 12, ou mosquito, limpador de pena feito de várias rodelinhas de pano presas pelo centro, um pedaço de mata-borrão e um lápis Johann Fabber n.º 2, bem apontado.

Cinema que, às quartas-feiras, tenha Sessão do Troco.

Bola de capotão n.º 4, recebida como prêmio das Balas Futebol.

Discos de Adelina Garcia, Ortiz Tirado e Lecuona Cuban Boys, do repertório da Rex Jornal.

Sanduíches Bauru feitos no Bar Record do Didier Lopes.

Footing composto de 3 filas: a da calçada, a fila do meio e a do jardim.

Quadro-negro escrito rosa, rosae, rosae, rosam, rosa, rosa de um lado; e rosae, rosarum, rosis, rosas, rosae, rosis do outro. Dá-se preferência a letra do seu Lazinho.

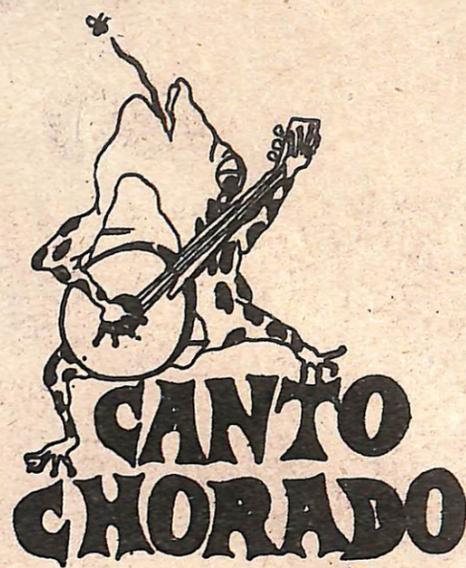
Baile de formatura, a rigor, com a orquestra City Swing Jazz tocando Maria La O (cantor: Henrique Augusto), ou Vida de Bailarina (cantora: Cacilda Resaghi).

Bar "A Petisqueira", com salgadinhos do Marcelino, violão de Calazans e gargalhadas do Chuca.

"Esportiva", com quadras de sáibro, piscina sem azulejo e um zelador chamado Graciano, com os braços cheios de relógios-de-pulso.

Balê de Dona Glória Gáspari, sendo indispensável a participação do Fernando, pelo menos no número "La Raspa".

Erazé Martinho



Seu Pereira como não tem nada de palpável para alardear ao povo, acaba de inventar mais um jargão: "Progresso de Ponta a Ponta!". Aquele outro em que falava do "Progresso Que Explode de Minuto a Minuto", não deu sorte. Ficou carne de vaca e por causa disso o pessoal acabou avacalhando com ele. "Progresso de Ponta a Ponta" é mais sofisticado e muito mais bacana. Impressiona muito melhor quando se sabe que os feudos de Petronilha tem quatro pontas como aliás acontece com todos os feudos.

Não se atreva a perguntar, caro leitor, onde é que estão as pontas do "progresso" para que não se me crie uma situação embaraçosa. Não saberia responder-te. Mas, que existe as pontas, isso existe. E que pontas... Aquela que fica dos lados do S. Vicente é a "Pope" quem está segurando a 45 mil ao mês. A outra ponta, como todo o mundo sabe, está presa nas mãos da Gutierrez. A terceira ponta é a teta onde se dependuram os "chupetas" da Prefeitura, enquanto que na quarta se balançam os magarêfes da imprensa que vendem carne podre a preço de filé minhon.

Há uma penta-ponta que não está incluída nos quadrantes do "progresso" aludido por seu Pereira. Todavia, como nem tudo pode ficar escondido por muito tempo, um dos seus diários, inadvertida ou maliciosamente - para que não se esqueça que entre "cavalheiros" a palavra vale tanto quanto o fio de barba e que o tutu dos contribuintes, sendo liso como é bem que pode escorregar um pouco mais miúde - estampou uma vistosa fotografia para dizer que na Barreira o esgoto transborda à passagem dos pedestres que são obrigados a tirar os sapatos e decalços atravessar o enxurro da "marmelada" que exala um cheiro insuportável. Nessa hora não é pra se perguntar cadê seu Arnaldo e as tais de unidades de saúde? Ocupado como anda em procurar terras a 5 o m2 no caminho do "progresso" para sociar com seu Pereira, por certo terá esquecido de segurar mais essa ponta, a fim de que o "presépio" não seja tão fedorento Buracos, vá lá, pode-se pular por eles, mais, pisar "marmelada" não dá pé. É um pouco meio muito.

Se D. a Haydée lá do céu me permitisse, eu parodiava a primeira estrofe do seu hino:

Terra fedida Jundiá
Teus filhos sofridos são de ti
Penitentes desolados
Por ver tanta pimpineira
Nas transas de seu Pereira.

Simão

JORNAL DE 2a. FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Capa e Ilustrações: Décio Denardi
Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" Jundiá
Impressão Departamento de Off-Set
"do Diário do Povo" - Campinas.

Requerimento ao Prefeito - nº4

Considerando que a Câmara Municipal aprovou a autorização para a Prefeitura pleitear junto à Caixa Econômica do Estado de São Paulo mais um empréstimo de Cr\$ 70.000.000,00, este destinado à pavimentação;

Considerando, sem entrar no mérito da operação financeira, que Jundiá necessita desse melhoramento;

Considerando que a Prefeitura Municipal, na atual gestão não abriu nenhuma concorrência pública para o serviço de pavimentação;

Considerando que no início de 1974 foi contratada a empresa Andrade Gutierrez para execução do plano viário da cidade, portanto há mais de dois anos;

Considerando que no referen-

te à pavimentação, o contrato com aquela empresa apresentou os preços mais altos, hoje bastante agravados com a correção monetária;

Considerando que tal fato acarreta prejuízos aos contribuintes e ao município;

Considerando que essa prática é estranha ao sistema de bem administrar;

Considerando que os prefeitos que abrem concorrência a cada obra ou serviço defendem a economia municipal e a dos contribuintes, pois muitas empresas com pessoal e equipamentos ociosos, na competição, têm oferecido preços altamente vantajosos;

Considerando que o sistema adotado em Jundiá, de um con-

trato único, para uma única empresa e para toda uma administração, alcança as raias do incrível, do fantástico e porque não dizer, do odioso;

Considerando que a rejeição da emenda pela Câmara Municipal que pretendia exigir concorrência foi rejeitada, ficando claro ter sido uma atitude inspirada pelo Executivo, sem uma justificativa sequer;

Considerando finalmente, que tal situação deve ser esclarecida convenientemente por dois motivos fundamentais: ou para que se firme ainda mais serem as críticas ao prefeito procedentes, ou para que seja justificado o motivo de sua recusa em admitir novas propostas;

REQUEIRO, na forma que me é possível e no uso de um di-

reito, que seja ou não considerado, digno-se o Sr. Prefeito informar:

- 1) Por que resiste ao cumprimento de uma das mais importantes regras dadas pela lei e pela moral administrativa, negando-se a determinar licitação para os serviços de pavimentação das ruas da cidade e dos bairros?
- 2) Por que não oferece explicações que possam facilitar a conferência do que se tem feito nesse campo, já que é hora de conferir?

Nota: - Estamos aguardando respostas aos requerimentos números 1, 2 e 3.

Virgilio Torricelli

SEGURANDO AS PONTAS...

O sr. Ibis Cruz vem fazendo tabula rasa com a revolução de 64. Nos seus destemperos verbais não muda o diapasão na ânsia de fazer crer que foi um dos sustentáculos do evento restaurador como quem por via desse passa-moleque se investe de autoridade para indagar, através de insinuações e subjetivações todos aqueles que não leem pela sua cartilha à testa dos negócios municipais, como omissos e até anti-revolucionários.

A revolução, como ninguém o ignora, foi um movimento armado de tropas regulares que desmantelou os fortins da subversão e silenciou as arruaças que sacudiam a ordem pública com greves e reuniões que caracterizavam uma inversão de valores em detrimento do estado de direito, da hierarquia e da tranquilidade social. Um movimento militar fulminante ao qual o civil não teve ensejo de participar, salvo o então governador de Minas Gerais.

Não obstante, nos homens deste jornal com absoluta certeza, e provavelmente, em cada municípe jundiáense vive um apologista do 31 de março como agente restaurador das liberdades democráticas. Sem jactancias, todavia, porque a revolução descarta de cada um a presunção de ter sido atuante de que o outro. E o sr. Ibis não foge aos ditames dessa generalidade. A única diferen-

ça é que para ser um entusiasta da revolução o povo não sente necessidade de badalar.

Encurtando esta conversa que não leva a nada, há que se dizer simplesmente o que todo mundo sabe, isto é, que a revolução é uma conquista política e social do povo brasileiro, à cavaleiro da intrujice e da demagogia fátua de inveterados pregoeiros da prosopopéia. Não se enfeite, pois, o sr. Ibis, com penas de pavão. São ademanos que não fazem ornato à sua impopularizada personalidade. Consulte a rua e verá.

Isto dito, passemos ao assunto:

Mais 3/4 de página dos jornais que se mantem amaciados a trôco de publicidade supérflua devem ter custado algumas dezenas de milhares de cruzeiros aos cofres da municipalidade. Para "entregar ao povo o segundo trecho do "Corrego do Mato"; para arrotar bobagens e pateticos tais como "todo mundo ganhou"; "a cidade ficou mais bonita"; "o conforto ficou maior", etc. E concluiu: "E para a cidade que se dirige velozmente rumo ao ano 2.000 a 9 de Julho, (Corrego do Mato) é o caminho lógico ditado pela concepção mais humana do progresso".

O leitor já viu reunida numa fôlha de papel tanta algarávia? Dir-se-á que a

"obra" de seu Ibis transcende o nosso século. Provavelmente não soube se explicar, ou não souberam por ele. O que quis dizer, ou quiseram, é que àquela altura do tempo, ou seja, daqui há 25 anos, a famigerada avenida já esteja fruindo um trânsito de pedestres e veículos que possa fazer jús aos milhões paparicados pela Gutierrez..

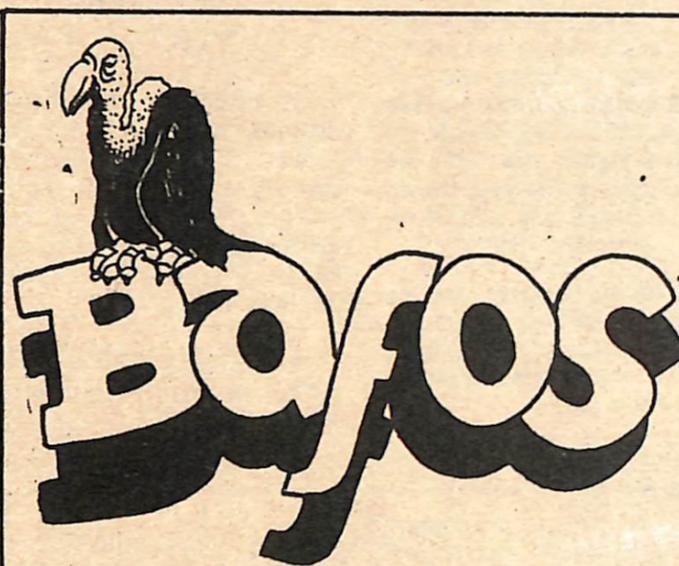
Para satisfazer seus compromissos de engorda jornalística em troca de insenso inventa bobagens que impinge em vistosos clichês para dizer - JUNDIAI HOJE - mostrando um traçado do Corrego, como se a cidade apresentasse alguma coisa diferente do que era ontem a não ser mais burados, mais sujeira, mais licenciosidades administrativas, mais endividamento ...

"PROGRESSO DE PONTA A PONTA" é outra miragem das elocubrações de seu Ibis.

Não é o caso de se perguntar onde estão as pontas? Se nos bairro sedentos, se no centro esburacado?

Ouçá seu Ibis por falar em pontas - trate de segurá-las antes que a vaca vá pra o brejo.

Elcio Vargas



Quando dissemos neste jornal que a turma do Prefeito se degladiaria numa briga de foice no escuro é porque tínhamos informações seguras. Ao que se diz, já duas cabeças rolarem, a dr. Arnaldo Carraro e a do Prof Nassib Cury. Pelo que se vê, o Dr. Arnaldo Reis, o sócio, já está com a indicação garantida.

O vereador Rolando (Giarolla não terá legenda no MDB. A alegação dos próceres partidários está firmada no seguinte: o vereador está no campo com a camisa errada, pois, até hoje agiu como legítimo representante arenista, não tendo, em nenhuma ocasião mais importante, prestigiado sua bancada.

A notícia de que o ex-vereador Alfredo Paoletti alinhou-se nas fileiras do Prefeito provocou certa confusão entre os adeptos de Pedro Fávaro. Resta verificar como vai ficar o seu companheiro mais chegado e que liderou a Chapa Jundiá 76, Sr. Ary Fossen.



COZINHA
JUNDIAIENSE
LTDA

refeições industriais

R. JOSE BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, 408
FONES: 6-6392 E 6-2461

Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

RECLAMAÇÃO SÉRIA, PORÉM ANÔNIMA.

Sr. Através desse jornal tenho o prazer de comunicar ao público fatos simplesmente lamentáveis que vêm ocorrendo nas dependências de um certo ginásio da Ponte São João, a escola de 1o. grau "Pedro de Oliveira".

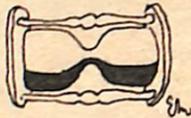
Essa escola citada deveria ter seguido o exemplo de muitas outras por af encerrado suas portas, pois não tem a mínima condição de funcionamento. Estamos já quase no fim do 1o. bimestre e ainda não tem seu quadro de professores completo e os mais prejudicados nisso tudo logicamente serão os alunos, pois terão que estudar em dobro para conseguir essa primeira nota. E também não tem inspetores de alunos e há deficiência na determinação das salas de aula, pois se há seis lâmpadas em cada sala, 3 ou 4 estão queimadas. (...)

Dizem sempre que os estudantes são o futuro do país e acho que esse futuro não deveria ser tão esquecido assim. (...)

Gostaria que os senhores publicassem esta carta aberta do povo. I.M.

A gente está publicando porque a carta parece ser sincera.

Faltou apenas coragem do autor ou autora para assinar. O que é um péssimo exemplo para a juventude, hein IM? Com a palavra, os acusados.



QUEM VIVER VERÁ

Sr. Correm boatos contraditórios, a respeito do seu jornal. Há quem diga que ele será diário a partir de julho próximo. Há quem diga que ele fecha, depois das eleições. Qual é a verdade? Armando V. Bezonte

Se a gente contar tudo agora, que surpresa você terá no ano que vem?

DE UM CRUZADO

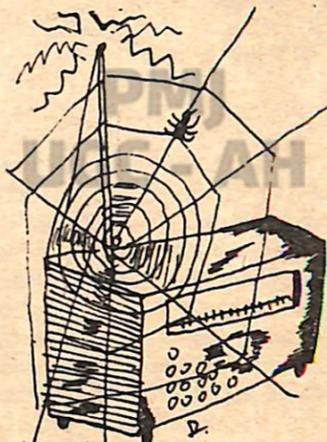
E AMIGO

Sr.. No envio desta circular vai o propósito de obter a permissão acolhedora e contar com a presença de um membro do corpo redatorial de vero semanário em nossas celebrações. Auçonio Tozeto, Secretário Geral da Cruzada da Mocidade Católica.

Nosso bom amigo Auçonio convidando para as comemorações da Semana Santa pelos cruzados jundiaenses. Agradecemos.

ESTÃO

FALANDO DE NÓS



"Peço desculpas por não mandar meu nome, acho desnecessário. Escrevo só para dizer que, outro dia, eu estava ouvindo o programa do Girola, na Santos Dumont, e um assessor do prefeito disse que esse jornal aí é de segunda classe. Quá, quá, quá, quá..."

O problema não parece grave, amigo. Mande o rádio para qualquer oficina que eles consertam em um ou dois dias. Deve ser algum fio solto.

TACÔMETRO OU PARQUÍMETRO?

Srs. Logo que tomei conhecimento da circulação desse órgão informativo, de que Jundiaí tanto necessitava. "Uma voz com coragem de dizer a Verdade" não tive a menor dúvida em me tornar um assinante e não importa o preço que venha a custar pelas 52 semanas.

O primeiro n.o recebido foi o 38, com etiqueta constando nome e endereço personalizado, qual cheque ouro do Banco do Brasil. Para outros jornais com os quais mantinha assinatura representava apenas um número estatístico, assinante n.o 1.123, está em dia, não deve nada, como num grande Banco onde um computador define um cliente em duas categorias: Caixa Alta e Pronto. No primeiro caso o cliente é conhecido e pode sacar até em Vermelho, no segundo, si voltar um cheque lá vem ameaça da lei 162 do Banco Central.

Uma comparação exdrúxula e ortodoxa, como diria meu amigo Mário Moraes. Quiz adquirir os n.os faltantes e essa Organização por intermédio de um dos diretores, ofertou-me graciosamente 37 n.os, 37 edições que "devoro" avidamente letra por letra coluna por coluna. Para quem estava obrigado ao prato feito de nossos matutinos (agora os Irmãos Corsos) já podem comer a La Carte no Jornal de Segunda Feira. Os pratos são os mais variados e excelentes. Começando pelo Erazê, Simão, Sandro, Elcio Pensador, Torricelli, Percival e outros cobras da pena que as vezes são criticados por uns, e outros que querem aparecer como no caso (affaire) Petri - Peirão.

Meu amigo, ex diretor interino do Núcleo Profissional de Jundiaí - anos 37/40 ex colunista (ou editorialista,

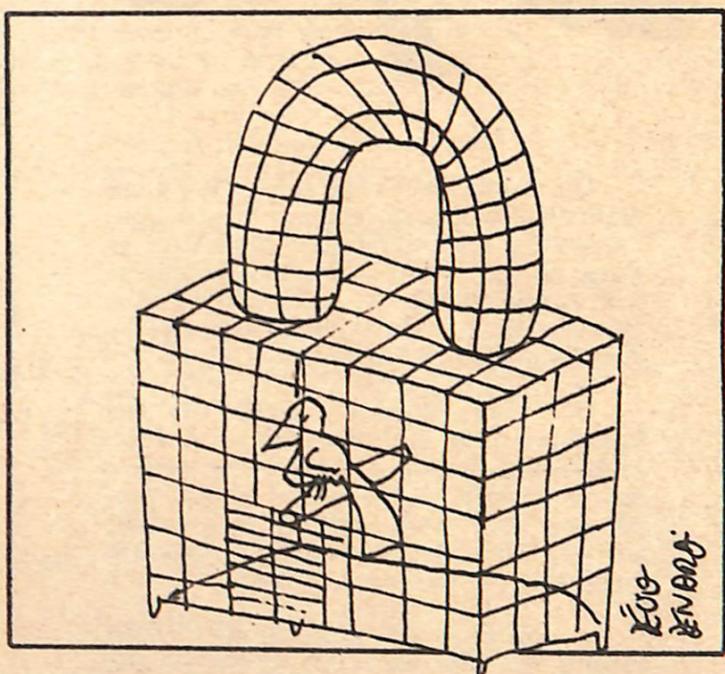
como queiram) da A Gazeta, hoje no J.J. comentava em sua coluna que ali na Capital de Campinas foram abolidas os sistemas de discos que regulavam o tempo de permanência dos veiculos trocando os cujos ditos por Tacômetros. Está claro que o sr: Enfeldt (ed. 24/3) sabe a diferença de um tacometro e um Parquímetro, mas desafio o anônimo da Zona Franca (n.o 39) a explicar-me a diferença entre um e outro.

Quando a V. Cometa começou a explorar a linha Jundiaí/S.Paulo/Jundiaí essa Empresa importou apenas um tacômetro para colocar no carro que Paixão dirigia; e que, em pista única, gastava só 50/55 minutos no percurso de hora e meia estipulado pela D.E.R. Naquelas valetas da R. Clélia, São Paulo, há 30 anos atrás, não havia quem não ficasse com o coração mais perto da boca. Era uma aventura viajar com o Chico mas todo o mundo gostava dele porque com o Chico pilotando Jundiaí ficava mais perto de S. Paulo e vice versa. Um crédito para meu amigo Paixão: nunca levou ninguém para o Céu ou Inferno, sempre pilotou seu G.M.C. Marítimo com muita perícia ou com muita sorte.

Em tempo: Dia 07/07 corrente ano aí estarei para comer um pedacinho de bôlo do 1.o aniversário do Jornal de Segunda Feira, mesmo que eu tenha que levar o bôlo, o que farei com muito prazer.

Roberto Mariotti.

Arquêmenes que o diga.



A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.

TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE

INDUSTRIA DE ANTENAS JUNDIAI LTDA.

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800
Telefones 6-1111 e 6-8142

SAI ASSACADILHA, ENTRA DIATRIBE.



"Vocês só pensam em sacar diatribes ..." Um anônimo.

Fala baixo, anônimo. Se-

não começam a pulular mensagens em comemoração a mais esse dia.

Encontro de Jornalistas: a coesão da classe.

Com a participação de 60 representantes de mais de duas dezenas de cidades paulistas, Barra Bonita sediou nos dias 9, 10 e 11 deste mês o Encontro de Jornalistas do Interior. A promoção foi do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, com patrocínio da Prefeitura da cidade sede.

A região de Jundiaí foi representada pelo jornalista Afrânio Bardari, que teve três proposições aprovadas, uma parcialmente aceita e uma transformada em indicação.

O Encontro foi preparatório ao Congresso Nacional dos Jornalistas, a se realizar em junho e, apesar de não ter sido esperada outra promoção semelhante, ela se repetirá anualmente. Isto porque foi muito grande a repercussão e durante a sua realização duas cidades se ofereceram para sediar o Encontro no próximo ano, recaindo a escolha sobre Serra Negra.

Falando sobre a carta de Barra Bonita, Bardari ressaltou que esse documento sintetizou o pensamento da categoria ante todas as questões que hoje preocupam o trabalho do jornalismo, além daquelas iminentemente de natureza profissional.

“Por outro lado - disse Bardari - uma das grandes preocupações foi com a situação atual do exercício da profissão e do ensino. Uma das grandes decisões foi a criação de um grupo de estudo para a problemática do ensino voltado para a profissão, tese apresentada pelo jornalista Eron Brum.”

“Além disso - continuou - foi dada ênfase ao jornal regional que deve ser reforçado. O assunto foi tratado por Benedito Barbosa Pupo, de Campinas, numa tese bastante completa e fundamentada”. Também mereceu destaque o trabalho de Rubens Zaidan, que defendeu a tese do intercâmbio de estágio entre jorna-

listas do Interior e da Capital, para o aprimoramento da profissão.

Ele declarou que o Encontro serviu de parâmetro para demonstrar uma grande coesão da classe jornalística e a disposição em procurar solucionar os grandes problemas da profissão. Por isso, houve a presença de muitos jornalistas de outros estados e autoridades ligadas à área, como o Delegado Regional do Trabalho, Vinicius Torres, e o Secretário do Trabalho do Estado, Jorge Maluly Neto. Ambos abriram o Encontro. Entre os presentes, estava também o deputado Freitas Nobre, que foi o primeiro presidente do Sindicato.

No entanto Bardari acredita que os pontos mais importantes atingidos pelo Encontro foram a extensão salarial para todo o Estado e a fiscalização dos trabalhos profissionais nas empresas, principalmente com relação às emissoras de rádio.



Afrânio Bardari é jornalista há cerca de 12 anos, tendo começado sua carreira no jornal “Tribuna de Jundiaí”.

Depois, trabalhou no Jornal da

Cidade, por ocasião de sua fase inicial, Jornal da Tarde, Jornal de Jundiaí, onde ainda se encontra, e também no Jornal de 2a.

Além disso, faz parte da Assessoria de Imprensa da FEPASA e é o diretor responsável pelos jornais

“O Periscópio”, de Itu, e “O Democrático”, de Indaiatuba, fazendo também “house-organs”.

As proposições de Jundiaí.

Bardari teve três proposições aprovadas: a mudança do emblema do Sindicato (atualmente uma matriz de linotipo com uma pena de ave cruzada) por ser anacrônica e não simbolizar plenamente entidade, entre outros motivos; a regulamentação do próximo Encontro e a inclusão em seu tema da problemática do revisor. Esta, foi bastante discutida em seu grupo de trabalho, que acabou concluindo ser o assunto merecedor de uma especial atenção.

Os motivos principais foram a extinção gradativa do trabalho de revisor na grande imprensa devido às novas técnicas de confecção dos jornais; não reconhecimento por parte de algumas empresas do trabalho como uma atividade jornalística e inexistência quase total do jornalista exercendo revisão.

Outra proposta de sua autoria a reformulação dos critérios de escolha das delegações sindicais e expansão da rede de delegacias no interior teve apenas o segundo item aceito. A única proposição rejeitada transformou-se em indicação, tratando-se de sugestão para a substituição de outros prêmios de jornalismo como incentivo para o aprimoramento de profissão.

Bardari, que voltou de Barra Bonita entusiasmado com o espírito de unidade que observou na classe agora liderada por Audálio Dantas, iniciou, imediatamente à sua chegada, gestões para regularização da situação profis-

sional de grande número de companheiros que ainda trabalham sem o necessário registro.

O cuidado com a situação desse pessoal, atendendo sua aspiração de continuar participando da atividade jornalística, também é benéfico para as empresas, “por terem elas a oportunidade de se enquadrarem à lei regulamentou o exercício da profissão ainda contando com os recursos humanos que já dispõem”.

“Em breve prazo - continuou Bardari - tudo será mais difícil, pois como se anunciou no Encontro, já se encontra com o presidente Geisel um decreto extinguindo a figura do provisionado”.

Para nossa região, que deverá ser uma das próximas do Estado a ganhar a sua representação sindical, a elevação do número de pessoal habilitado é outro fato positivo. Afirmado isso, Bardari explicou que ao invés de apenas uma representação, poderemos ter num prazo mais curto o estabelecimento de uma delegacia sindical, ao lado de outras seis grandes regiões do Estado.

“Para Jundiaí, cidade que grande contribuição tem dado ao desenvolvimento do jornalismo em São Paulo devido o expressivo número de profissionais nossos que ocupam com raro brilho funções das mais importantes nas grandes redações de jornais e revistas e estúdios de rádio e televisão, esses será um grande prêmio” finaliza Bardari.

A CARTA DE BARRA BONITA

Reunidos em Barra Bonita, São Paulo nos dias 9, 10 e 11 de abril de 1976, no Encontro de Jornalistas do Interior, os 60 profissionais presentes aprovaram um voto de repúdio a todos os atos apressivos, que cerceiam o livre exercício da profissão.

Durante os trabalhos, o plenário aprovou também as seguintes recomendações:

I) — O principal obstáculo para a melhoria das condições de trabalho no Interior é a falta de uma fiscalização eficiente para o cumprimento do decreto-lei 972/69, que regulamenta a profissão. Como fórmula de solução do problema, sugere-se a criação de uma comissão permanente de fiscalização nas Delegacias e representações do Sindicato para atuarem junto aos órgãos competentes.

II) — O Sindicato deverá iniciar uma gestão imediata junto às empresas jornalísticas da Capital, que mantém uma vasta rede de correspondentes no Interior, para solucionar os problemas relativos à falta de vínculo empregatício e ao não pagamento do piso profissional;

III) — Atualmente várias entidades emitem credenciais aos profissionais que realizam coberturas esportivas, o que vem acarretando sérias dificuldades ao exercício profissional. Diante disso, deverá ser criada uma comissão, integrada pela Federação Nacional dos Jornalistas, Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Cronistas Esportivos e Federações, com o objetivo de instituir uma credencial padrão.

IV) — Diante da falta de condições para aperfeiçoamento profissional enfrentada pelos jornalistas do Interior, o Sindicato deverá entrar em contato com as empresas visando a implantação do intercâmbio de estágios de profissionais do Interior e da Capital.

V) — Para suprir as deficiências de informações dos jornalistas do Interior, o Sindicato deverá, através de suas Delegacias e representações, promover um calendário de cursos e palestras e, também, intensificar a circulação de suas publicações oficiais e de outras publicações técnicas,

VI) — Considerando o crescimento do número de profissionais que emprestam nome ou registro para a circulação de veículos informativos, o que constitui um problema de caráter eminentemente ético, resolveu-se apelar a todos os profissionais no sentido de evitar essas situações. Ao mesmo tempo, recomenda-se que todo o profissional responsável por uma publicação, receba, no mínimo, o piso profissional, anotado em Carteira de Trabalho.

VII) — O Sindicato deverá estimular a criação de setores de Imprensa junto às Prefeituras, autarquias e demais órgãos de administração indireta; e deverá ainda iniciar gestões junto ao Ministério do Trabalho para que faça constar da legislação, que a função de assessor de imprensa ou similar seja privativa do jornalista profissional;

VIII) — O Sindicato deverá intensificar junto aos órgãos competentes a fiscalização do exercício profissional e do recolhimento da contribuição sindical nas empresas não jornalísticas que mantêm em seu quadro de pessoal profissionais de imprensa.

IX) — O Sindicato deverá intensificar a luta pela extensão do acordo salarial para toda a sua base territorial, o Estado de São Paulo.

X) — Decidiu-se pelo pedido às autoridades competentes da extinção da figura do colaborador e do provisionado constante da legislação vigente, tendo em vista que sua presença vem restringindo o mercado de trabalho.

XI) — O Sindicato deverá pleitear junto ao governo federal a antecipação da vigência do horário noturno das 22 para as 20 horas;

XII) — Reconhecendo a importância do jornalismo regional, considera-se que a sua expansão e fortalecimento são de grande importância para a ampliação do mercado de trabalho.

XIII) — Considerando a demora na tramitação dos processos de registro profissional nas Delegacias Regionais de Trabalho, recomenda-se às autoridades competentes seja restituído às Delegacias e representações do Sindicato o direito de acompanhar o andamento dos respectivos processos.

Barra Bonita, 11 de abril de 1976.

COM JESUS CRISTO SUPERSTAR, NASCE OUTRO GRUPO DE TEATRO.

E mais uma vez se forma um grupo de teatro em Jundiá, o AJAX. Foi constituído primeiramente pelos alunos do Instituto de Orientação Artística, tendo como diretor e coreógrafo Luiz Carlos Nogueira, diretor musical Irene Nogueira e diretor técnico José Luiz Fagundes, todos empenhados na apresentação de "Jesus Cristo Superstar".

O grupo conta atualmente com 50 elementos, com gente do Instituto, de outros grupos locais de teatro da cidade de Salto.

Os ensaios começaram em fevereiro, mas com apenas uma parte da peça. Resolveram fazer a peça inteira, pois tinham elementos para todos os papéis e porque receberam ajuda da



prefeitura de Salto, que cooperará nas roupas mais trabalhadas, e na aparelhagem de som. A Prefeitura de Jundiá, resolveu ajudar depois de muitos pedidos na ilu-

minação e cenários.

A prefeitura de Salto pagou também o ônibus que os levou para se apresentar na concha acústica daquela ci-

dade no último sábado. Foi apresentada no domingo na concha acústica do Parque Comendador Antonio Carbonari e no Teatro Vila Arens será dia 21 de abril.

Os ensaios foram feitos no quintal de um dos componentes do grupo, conseguindo mais tarde o Clube Jundiáense e ainda a Concha Acústica.

A dança como educação

A dança é a arte do movimento humano, plástico, rítmico, oferecendo um processo de mudança constante independente de sua sequência, transmitindo um conceito de vida diferente de um quadro ou escultura. A primeira ocorre no tempo e as outras estão fora do tempo. A dança possui três aspectos; o dinâmico, o plástico e o rítmico ou movimento, atraindo a atenção visual para a composição e formas executadas no tempo, embora não é um princípio de ordem para uma dança.

O ballet é uma composição coreográfica com representação cênica em que se

fundem a dança, o gesto e a música, associados ao movimento expressivo, técnico e perfeito, enchendo os olhos de beleza trazida por anos e anos de estudo e aperfeiçoamento físico constante de um bailarino. Sua arte é ingrata quando se refere à imortalidade, se comparada com a escultura, poesia, pintura ou arquitetura.

Ela é o momento em os olhos a contemplam, às vezes em poucos minutos há toda uma doação do artista, que precisa dar tudo de si para conseguir a harmonia e perfeição técnica. É uma doação completa, onde não existe nem o antes, nem o depois, mas o agora.

A música, a poesia existem no tempo, a escultura no espaço, porém, dança vive concomitantemente no tempo e no espaço. O criador e a criação, o artista e sua obra, nela são uma coisa única e idêntica. O bailarino executa desenhos rítmicos de movimento com sentido plástico no espaço, dependendo de sua perfeição técnica de harmonia a representação animada de um mundo visto e imaginado, utilizando o seu próprio corpo como instrumento de sua arte.

BALLET MODERNO NO IPIRANGA

Há um mês, todo sábado o famoso bailarino e coreógrafo

foi Jô Martin, que começou no Conservatório Modelo, em Jundiá, está dando aulas de expressão corporal e ballet moderno na sede da Associação Atlética Ipiranga.

Jô Martin, que entre outros professores trabalhou com Sonia Shaw, conhecida do ballet moderno e jazz nos Estados Unidos, foi coreógrafo do programa de Bibi Ferreira, My Far Lady, trabalhando atualmente como show-man no canal 7.

O objetivo das aulas que dá no Ipiranga é educativa, e não profissionalizante. Pretende a formação física e mental das alunas, que são na maioria adolescentes.

Dançando, aprendem harmonia, ritmo, concentração, desinibição e têm uma formação óssea e muscular mais controlada.

O ballet moderno, no estilo Lennie Dale, como é ensinado, é mais pesado, mais terra, do que o ballet clássico, que é mais flutuante. Jô explica que para o seu objetivo (como já está sendo adotado pelas escolas na área de Educação Artística) não é uma perfeição de movimentos como seria de se esperar de uma escola de ballet. Para os associados o curso é de Cr\$ 50,00 e para os estranhos ao clube, Cr\$ 80,00.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

JARDIM MORUMBI - nova, living (9 x 4), 3 dormitórios c/armário (1 tipo apto.), copa/cozinha, 2 banheiros sociais, dependências p/empregada, área de serviços, abrigo p/ 2 carros, jardim e quintal. Facilita-se. Oferta Ribeiro.

VILA LIBERDADE - nova, sala grande, 3 dormitórios c/armário (1 tipo suite), 2 banheiros sociais, copa/cozinha c/armário, área de serviços, dependências p/empregada, abrigo p/ 2 carros e jardim. Facilita-se. Oferta Ribeiro.

JARDIM BRASIL - living (8 x 6), lareira, solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios c/armário e closed, 2 banheiros sociais,

área de serviços, dependências p/empregada, depósito no quintal, garagem p/4 carros, aquecimento central, grande jardim e local p/piscina. Terreno de 24 x 30 m. Facilita-se. Oferta Ribeiro.

SÍTIOS E CHACARAS

ESTRADA DE ITU - área de 12.000 m², contendo casa sede ótima, com 3 quartos, sendo um tipo apartamento, mais 2 banheiros, sala em L, cozinha com armário, pia em aço inox, varanda, quarto de despejo, com poço e bomba elétrica, duas casas para caseiros, diversos pés de frutas, distante do asfalto 200 metros. Oferta: Recreio Lar.

CAXAMBU - Duas, com áreas de 9.000 e 5.6000 m².

Ônibus na porta. Duas casas simples, 2 córregos. Lugar excelente, terreno plano. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

RIO ACIMA - Duas, com áreas de 40.000 e 84.000 m². A 1.a só c/mata grande e água corrente; a 2.a com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uva. Lugar pitoresco e recreativo. Oferta Ribeiro.

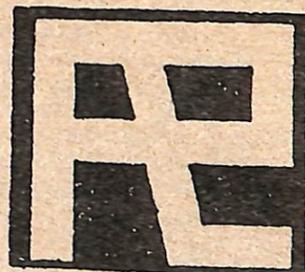
VÁRZEA PAULISTA - área de 4.500 m², contendo casa c/dormitório, sala, copa/cozinha, banheiro, poço, luz e pomar. Toda cercada de pilares. OPORTUNIDADE - 220 mil à vista ou c/facilidades. Oferta Ribeiro.

ANHANGABAU - área de 615 m², medindo 12,50 x 50 m de fundo, com duas casas médias, excelente localização. Oferta: Recreio Lar.

Área de 4.000 m², contendo casa sede ótima, com quarto, sala, cozinha, banheiro de empregada, toda cercada

com muro, piscina, pomar, poço com bomba elétrica e iluminação na entrada, distante do asfalto 200 metros. Oferta: Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6.4108 - 6.5888

**RIBEIRO
IMÓVEIS**
administração

e vendas.

rua mal. deodoro da
fonseca, 479
tel. 6-6388

A última vez

- Me dá um Marlboro.

- Só tenho Carlton.

- Serve.

Toma um gole de gin-tônica. Ela bebe seu Campari, Ele aciona seu Cricket azul, mecanicamente cavalheiresco, sem nenhum gesto especial de interesse, muito menos de carinho.

Tem meia hora que estão sentados na mesa do bar, olhando para fora. Lá fora não acontece nada, nem dentro também. Há um ruído de bar, de vez em quando uma gargalhada mais alta destoa, na mesa da direita. Lá um grupo comemora algo como um aniversário, uma formatura, algo assim.

- E então?

- Então vou.

- Decidido?

- Decidido.

- O motivo?

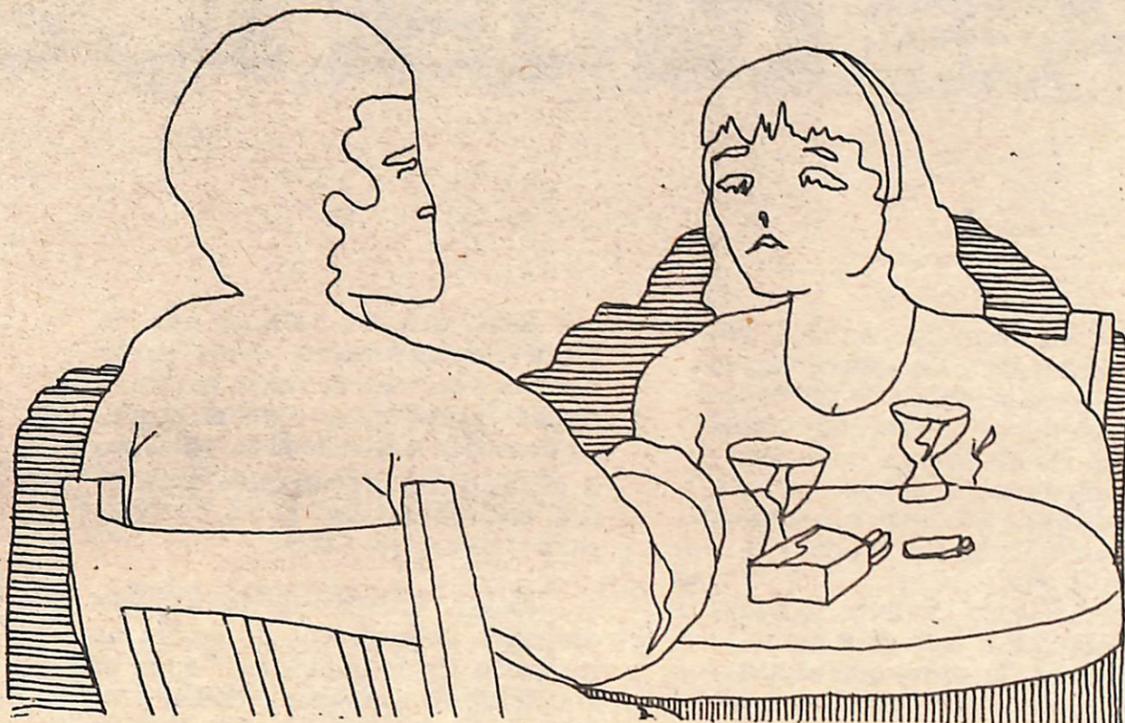
- Você sabe.

Um pouco mais de silêncio. O garçon passa, profissionalmente atencioso. Não falta nada? Não falta nada. O que falta não tem em bar, ele pensa, um pouco cinicamente. Podia fazer uma frase, pensou, pelo menos para provocar alguma coisa, uma discussão, quem sabe. Uma discussão às vezes é melhor que o silêncio. Mas é que o gim estava subindo devagar e estava com os olhos um pouco nublados, e sentia preguiça na voz. Se fosse Marcello Mastroianni, pensou, podia fazer uma expressão de tédio cinematográfico. Pegaria bem. Como num filme de Antonioni. Sempre que não sabia dizer as coisas, pensava em filmes de Antonioni, como se tudo que Antonioni fizesse acabasse em silêncio.

Ela estava com uma fita atravessando a cabeça, uma fita marrom escura, e olhava para a porta de vidro do bar com indiferença. Ele pensou: porque ela não tira essa fita? Fica melhor com o cabelo solto.

- Você fica melhor com o cabelo solto, disse.

- Ah, é?



Não foi uma resposta simples, foi uma resposta com rancor. Um "ah, é" com entonação de raiva. Ela não sabe dizer outra coisa? - ele pensou. Sua fingida mansidão a irritava. Sabia que por dentro ela estava em ebulição, mas queria ser fria e distante, só para irritá-lo. Conseguiu.

Diabo, pensou, como é que as pessoas se despedem? Tinha pensado em algo mais dramático, em cenas de choro convulsivo, em pedidos de perdão. De quem? Nem ele sabia direito. Ninguém estava certo, ninguém estava errado.

O silêncio estava começando a ficar pegajoso.

- E para onde você vai? - ele cutucou.

- Você sabe muito bem.

- E se ele não quiser?

- Vai querer.

Parou tudo de novo. Então chegou aquele carro vermelho, parou, desceram os amigos. Entraram, olharam em volta. Tomara que não

me vejam, pensou ele. Mas viram e correram para lá, em reboliço, inquietos, alegres. Estavam sempre inquietos e alegres. Saudaram:

- Mas o que há? Caras de velório!

- Nada, é o calor.

Ela olhou para ele, que olhava distraído para os amigos. Sentaram, pediram cerveja, ensaiaram cantar, foram alegres. Formavam, sem dúvida, um grupo.

Quando o bar fechou, de madrugada, saíram todos juntos, ele e ela de mãos dadas, como os outros e as outras. Ninguém disse nada mas todos sabiam que era a última vez.

Sandro Vaia

FOTOCOPIADORA MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Fone - 6-8460

Escritório de Advocacia

dr. ademercio lourenção
dr. alcimar a. de almeida
dr. francisco v. rossi

RUA SIQUEIRA DE MORAIS, 578, 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

Foto Gelli Rua do Rosário, 334 Fone, 4-2253	Foto Luiz Rua São José, 22
Açougue e Casa de Carnes Marcio Cacezes Rua Senador Fonseca, 1032 Entregas à domicílio Fone 6-4880	

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

revendedor autorizado em Jundiaí

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

BARÃO - 427
FONE: 6-8231

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO
RUA BARÃO, 873
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

Por Guido RESTAURANTE Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes" Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosário, 670 - fone 4-3201

As crianças vão à

São seis horas da manhã. O garoto acorda, lava o rosto e toma café que a mãe acabou de preparar. Meia hora depois já está com o uniforme da escola e com a bolsa abarrotada de livros e cadernos. Está chovendo e faz frio, mas não importa, porque é preciso ir à aula.

Ele inicia a caminhada até o colégio. De guarda-chuva e tremendo por causa do vento que atravessa a blusa de lã azul, tem que arregaçar as calças porque a rua está cheia de lama e pode apanhar de sua mãe se sujar o uniforme.

Sentado na carteira dupla, a tremedeira continua, porque a classe é fria e entra vento gelado através do vidro quebrado da janela. O companheiro do lado, mais pobre, veio sem blusa e tem as mãos roxas por causa da baixa temperatura.

Enquanto isso, a professora continua com a aula, apesar de não haver luz na classe por causa de problemas com a instalação elétrica. Contudo, a campainha funciona e avisa que está na hora do intervalo.

A merenda, chocolate quente e um pãozinho viria ajudar bem a esquentar o corpo, mas o garoto está na quinta série e o lanche é fornecido até a quarta-série, como se a fome e o frio parassem nela. Como está acostumado, não se importa muito, o que irrita mesmo é ter de ir ao banheiro e aguentar aquele mau-cheiro terrível devido à falta de água na escola.

Ficção? Obra da criatividade de algum redator de jornal? Não!

Essas situações poderiam ser observadas em muitas escolas da cidade na semana passada, pouco mais de um mês do início do presente ano letivo. Quase um ano depois que começaram os estudos para a Redistribuição da Rede Física Escolar.

Felizmente, a situação já esteve bem pior.

SOLUÇÕES, MAS NÃO IDEAIS

A Escola Estadual de 1.º Grau "Pedro de Oliveira", na Ponte São João, necessitava de urgente reformas. Elas aconteceram, mas estão longe do que se pode considerar apropriado para o funcionamento de uma escola.

Seus dois mil alunos são de classe média e pobre. Uma parte deles recebe uma merenda mais reforçada uma vez por semana, quando é servida macarronada ou sopa. A escola funciona em quatro períodos, começando às 7 horas e encerrando apenas às 22h50.

Doris Chagas de Paula, que responde pela direção da escola na ausência da titular, disse que "os funcionários são insuficientes, contamos atualmente com 6 serventes para a limpeza do prédio, que não é pequeno. Ainda mais agora, com a Redistribuição da Rede Física que superlotou a escola".

Não bastassem os problemas que já têm, a direção precisa de um inspetor de alunos para manter a ordem na entrada do estabelecimento, porque não muitos os desocupados que permanecem em frente durante a noite. Não são raras as vezes que uma rádio-patrolha tem de interceder.

Ainda falando das dificuldades da escola, Doris relatou que "ficamos sem água por um longo tempo, e isso foi consertado a uns dois meses pela APM. Nesse tempo não se conseguia nem chegar perto da escola por causa do mau-cheiro. Recebia-se água de vez em quando e por meio período por dia, o que não dava para nada".

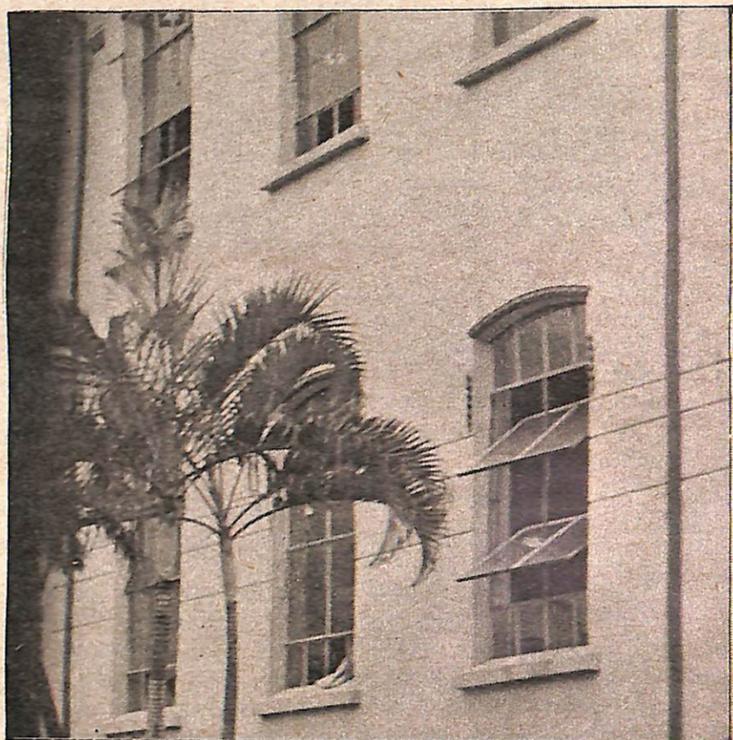
Apesar disso, quando o fotógrafo do *Jornal de 2.ª* lá esteve, de nenhuma das torneiras externas saía qualquer gota e no lavatório do banheiro masculino, nem torneiras havia".

MAIS PROBLEMAS

Mas não são apenas as crianças da Ponte São João que têm problemas para estudar, pois na Vila Mafalda a própria diretora substituta, Rute Brandini, admite a presença deles. A pequena escola é de primeiro grau, funcionando três períodos e dando instrução a 333 crianças.

O prédio é carente de tudo. Estão sendo construídos quatro banheiros para complementar os antigos e insuficientes dois que havia apenas para os alunos. Os professores ainda terão de esperar ficarem prontos os novos para terem um privativo.

Rute acrescentou que os trabalhos em grupo são praticamente



Vidros que para o prédio não foram conservados de expansão no "Cond. Parnaíba".



Entregue neste ano, a escola do Jardim Tamoio é pequena para o ano que vem.

impossíveis porque as carteiras são duplas e mesmo as simples são imóveis. Além de inadequadas condições pedagógicas, tomando-se por base as mais modernas, a escola ainda oferece a seus alunos 3 salas pequenas, pouco ventiladas e mal iluminadas.

Ela disse que "o Estado ficou de nos mandar um escriturário mas não temos condição de acomodá-lo na diretoria juntamente com o diretor e a secretária. Este prédio funciona desde 1966 e agora, com a Redistribuição da Rede Física, aumentaram os alunos e não é possível abrigar todos".

Informou também que existe um projeto de construção de um prédio novo na rua Cica, salientan-

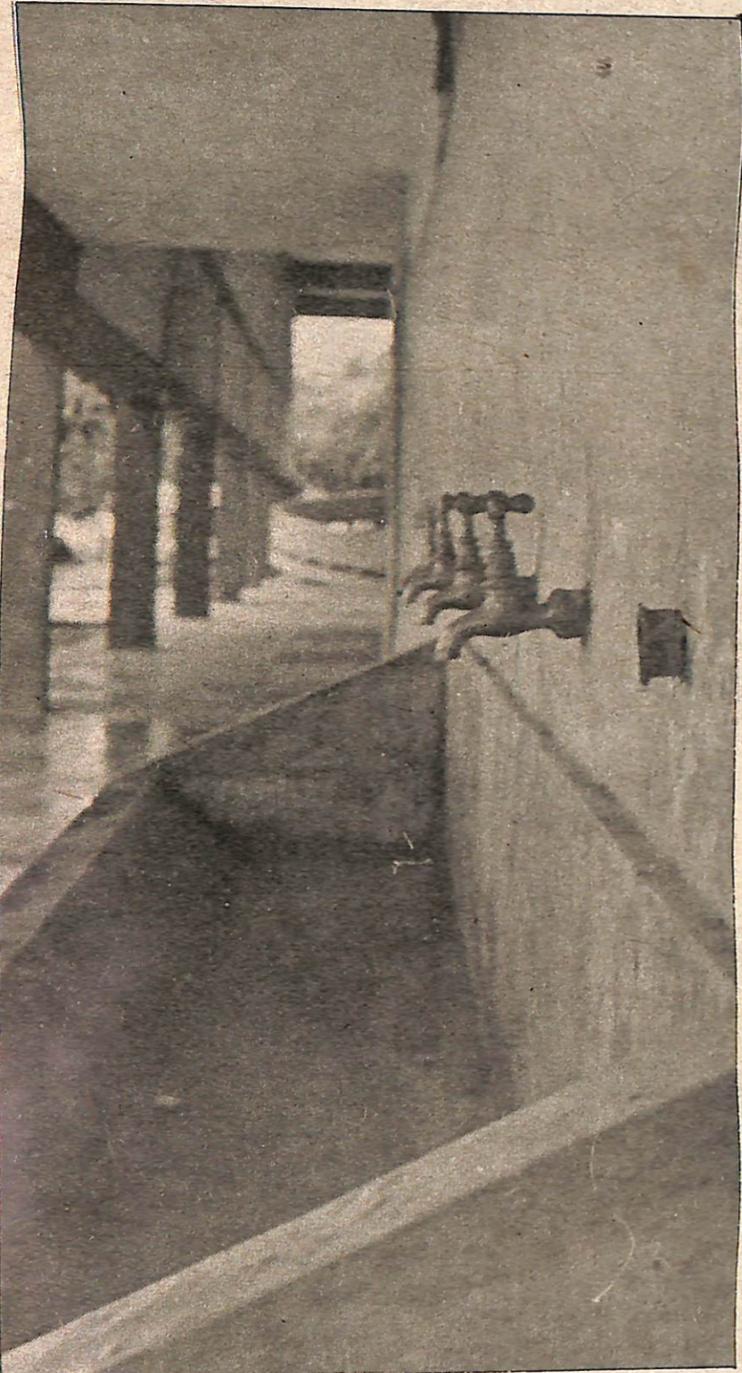
do que é de extrema importância que "no ano que vem" a 5.ª série e vontade de termos de melhorarmos nosso trabalho.

PRÉDIO PEQUENO

A escola do Jardim Tamoio é um alto de uma colina. No começo deste ano tivemos um estranho problema. Segundo a diretora, Rute Brandini, o bairro está em fase de expansão e a situação não apenas as condições

Seus 482 alunos têm um nível sócio-econômico baixo e a merenda escolar, é necessária

Escola. Coitadas.



Na escola "Pedro de Oliveira", a ausência da água

ligação direta com a parte superior, de onde vem uma grande enxurrada. O estabelecimento tem 14 salas, funcionando em três períodos para atender seus 673 alunos, a maioria de nível sócio-econômico baixo.

ACESSO DIFÍCIL

Uma das maiores dificuldades dos alunos da Escola "Professor Adoniro Ladeira", na Vila Santos Dumont, é chegar a ela quando chove. O acesso é bastante difícil. Seus 1.500 alunos aproximadamente também são de nível sócio-econômico baixo e pelo que se pôde observar, a merenda tem sido muito útil.

O prédio é novo, mas não possui uma quadra para educação física e sua construção não pode ser considerada um exemplo da moderna arquitetura: quando chove, o pátio chega a ter 30 centímetros de água.

INOVAÇÕES COM DEFEITOS

Uma das escolas mais tradicionais da cidade, o "Conde do Parnaíba" já completou seu septuagésimo aniversário. Tem 53 classes da 1.ª a 8.ª séries, funcionando em três períodos.

A direção pretende introduzir uma série de inovações nas acomodações do prédio, para melhorar a entrada e saída de alunos e a disciplina no estabelecimento. Deverá ser construída uma quadra de esportes, sala ambiente para técnicas comerciais, sede nova para o Centro Cívico, cantina e a reforma do pátio. Enquanto isso, o reboque na parede da sala da diretoria e no corredor está se despregando, as salas estão sujas e algumas com cortinado pela metade.

TRISTE RETRATO

De uma maneira geral, é este o quadro das escolas da cidade. Muitos problemas e poucas soluções. Prédios novos defeituosos de construção, outros mal conservados e a maioria sem atender as exigências pedagógicas atuais.

Para piorar, só o fato de haver muitas crianças na zona periférica oriundas de família de classe pobre e com evidentes dificuldades para estudar. Elas contam com a merenda escolar, fruto de um con-

vênio da Prefeitura com a Companhia Nacional de Alimentação Escolar.

Relembrando, o prefeito alegou aos estudantes do Colégio Técnico de Jundiá que havia diminuído a verba destinada a alimentação e condução deles por causa da merenda. Como se fosse incumbência apenas da Prefeitura.

Já é praxe, por sinal, que se faz esse tipo de afirmação. Mas não deve ser esquecido que aquelas crianças que passam frio na escola estão vendo as obras do Prefeito.

No Jardim Tamoio, por exemplo, onde os alunos tem que subir uma íngreme colina, passa a Radial Leste; os estudantes da Vila Hortolândia vêm a avenida 9 de Julho, assim como os da Vila Mafalda, que sofrem em sua diminuta escola, são vizinhos da avenida marginal do rio Guapeva.

E não é preciso ser diplomado para poder saber que todas as terraplenagens foram feitas com quatro vezes mais o dinheiro necessário e que o vistoso asfalto custou o dobro que os preços normalmente cobrados. Dinheiro que poderia ser usado para se dar mais merenda mais conforto para os estudantes.

Nem ao menos se provou ainda que aquelas obras são mais prioritárias que as escolas. Não é encargo da Prefeitura construir todas, mas pelo menos dotá-las das facilidades que sejam da sua alçada é o mínimo a fazer, como o calçamento das ruas de acesso, ou providências para que não falte água a nenhum delas.

Mas, com todas as dificuldades, as crianças continuam a estudar tendo à fente promessas de melhorias. Enquanto esperam, vão continuar acordando às 6 horas, tomando o café que a mãe acabou de fazer, vestindo o uniforme, pegando a bolsa abarrotada de livros e cadernos. Se chover, vão pisar na lama; se fizer sol, engolirão poeira; se o dia estiver frio, vão sofrer com o vento que atravessa os vidros quebrados das janelas. E o prefeito continuará a querer construir mais avenidas inúteis por ora, gastando o dinheiro dos jundienses.

Realmente, os herdeiros da nossa cidade serão muito ricos. De sacrifícios.

60% das crianças. Com seu problema de água já resolvido, na tarde de terça-feira da semana passada estavam tentando solucionar o da energia elétrica. O dia estava muito escuro e os alunos estudavam sem luz.

MUITA AGUA

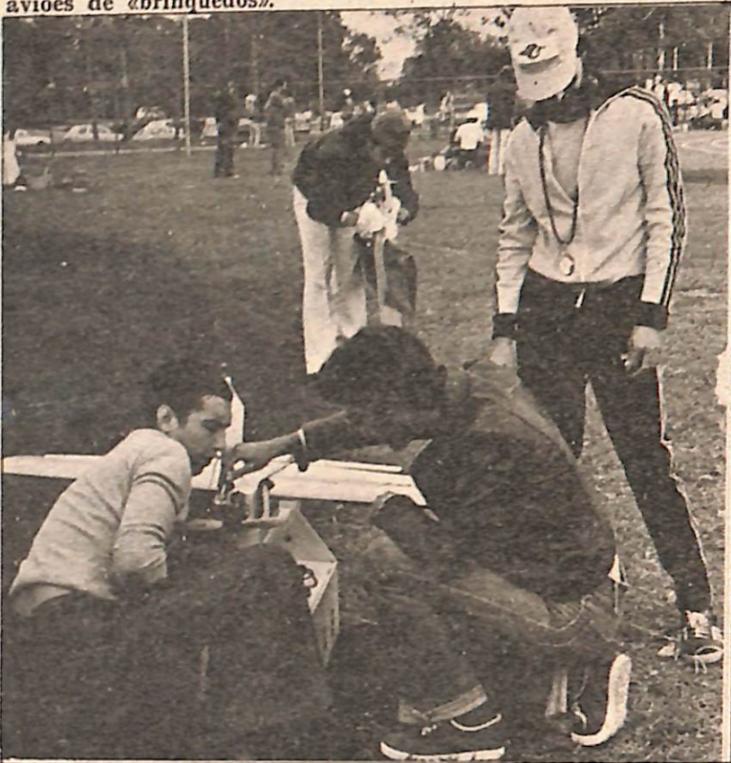
Se as crianças do Jardim Tamoio sofriam com a falta de água, o excesso é o tormento para os alunos da Escola de 1.º Grau "Joaquim Candelário de Freitas", na Vila Hortolândia. Lá, por ocasião de receberem a merenda, se estiver chovendo, é preciso arregaçar as calças para não molhá-las.

Isso porque o pátio fica logo abaixo de uma escada que tem

Aeromodelismo: nem brinquedo, nem de criança

O piloto faz as últimas regulagens e fica em posição em seu lugar; enquanto isso, seu mecânico toma as providências necessárias para que o avião decole. O motor zumba na pista e começa a se locomover. Vários metros à frente, as rodas saem do chão e o aparelho, graciosamente, começa a descrever círculos no ar.

Isto acontece todos os fins de semana no Modelódromo do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, e o avião não tem mais que um metro e meio de envergadura e o piloto, no chão, o controla através de cabos de aço. O aeromodelismo, mais que um passatempo, é uma atividade absorvente de que se ocupam muitos adultos, que são capazes de brigar se chamarem seus aviões de «brinquedos».



Como um ritual religioso, a iniciação ao aeromodelismo se processa mediante várias fases. Primeiramente com planadores simples que não exigem mais que duas horas de trabalho para a montagem e poucos minutos para fazê-los voar. Depois, vêm os de asas com nervuras e enteladas com papel de seda japonês. Mais trabalhosos, esses modelos requerem alguma paciência na montagem, caso contrário, existe o risco de nunca ficar pronto.

Após a montagem dos modelos entelados, vêm o lento aprendizado para conseguir vôos aproveitando as correntes aéreas. Atualmente existe um mecanismo ligado aos flaps, chamado de termalizador, que faz o avião descer depois de algum tempo. Antes, era muito comum o modelo ser apinhado por uma corrente quente ou térmica e se perder.

Assim que for conseguida uma boa experiência em vôo livre pode-se partir para os modelos motorizados. São aviões mais robustos e de vários tamanhos. A montagem é semelhante e na

maioria dos casos, mais trabalhosa, porque inclui também a pintura, que não pode ser feita nos planadores devido à interferência na estabilidade do aparelho, que não consegue alçar vôo.

Com o avião pronto, o motor deve estar amaciado e a mistura do combustível bem equilibrada para que a partida se processe com alguma facilidade, o que é conseguido se o motor dispuser de vela.

Um cabo de aço duplo de 15 metros é ligado nos comandos do avião e o motor é colocado em funcionamento. Devagar, ele começa a rodar e decolar, descrevendo círculos no ar, enquanto é comandado pelos cabos de aço.

A força centrífuga originada da velocidade e do leme de profundidade construído para fazer com que o aparelho se desloque sempre em sentido contrário ao piloto, mantém o avião no ar. Depois de cinco minutos, em média, o combustível se esgota e vem a aterrissagem, que nada difere dos grandes aeroplanos modernos.

Há várias modalidades de competição com aviões motorizados: corridas em conjunto, combate e acrobacia.

A primeira, obviamente, é puramente competitiva, a segunda tem sempre dois competidores e o objetivo é um cortar uma fita que o outro tem presa na cauda, e o último é de evoluções. Há ainda as provas de velocidade.

Existe também a modalidade destinada a uma elite, devido ao preço: são os rádio-controlados. Esses modelos são os mais perfeitos, porque não têm ligação direta com o piloto. Consequentemente, as manobras são mais próximas da realidade, principalmente as de acrobacia.

O maior prazer de um aeromodelista é ver o trabalho de muitas noites e fins-de-semana voando.

Ocorre, porém, que são comuns os acidentes e ninguém estranhou quando, numa ocasião, um sujeito alto e forte, ao recolher os destroços de seu aeromodelo, dizia choroso: «seis meses de trabalho».



Nos últimos anos, o impulso ao aeromodelismo

Em Jundiaí, há alguns anos, havia um grupo de aeromodelistas que regularmente treinava, mas por falta de um local apropriado, eles acabaram por se dispersar. Ao contrário do que aconteceu aqui, cresceu o número de adeptos nos últimos anos e quem afirma isso é o presidente da Associação Brasileira de Aeromodelismo, Walter Nutini.

A entidade, sediada em São Paulo, organiza a par-

ticipação de brasileiros nos campeonatos sul-americanos e só não vão aos mundiais porque a Confederação Nacional de Desportos diz que o aeromodelismo é um passatempo. Além disso, não o considera competitivo, e não o oficializa como esporte.

Nutini disse que houve um impulso no aeromodelismo porque o Departamento de Aeronáutica Civil encampou a atividade, sendo mais fácil conseguir apoio oficial para as promoções.

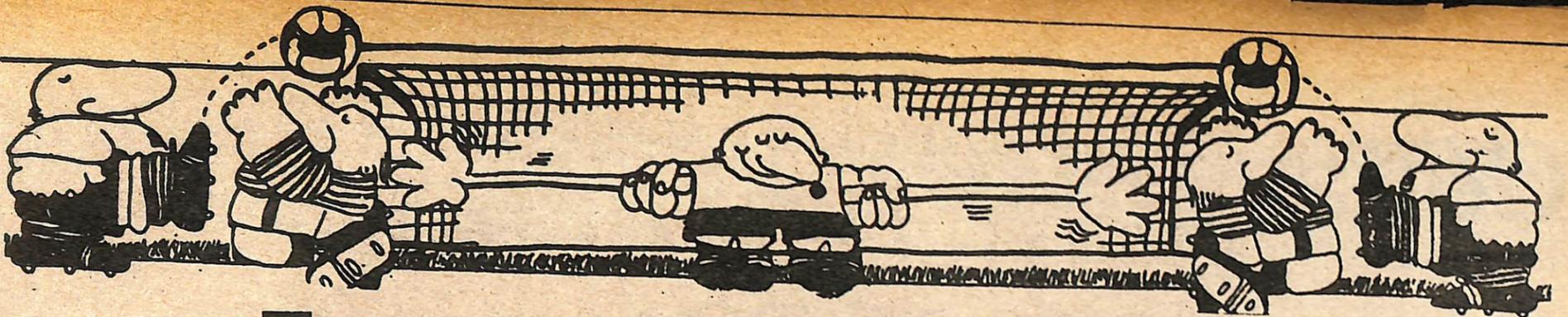
Contudo, existe ainda mais uma barreira para que essa atividade se desenvolva mais: o Ministério da Fazenda, segundo ele, considera o aeromodelismo um brinquedo e cobra uma taxa de importação dos equipamentos de 205%. Um motor, por exemplo, que vale Cr\$ 150,00 custa, depois da importação, Cr\$ 600,00.

O aeromodelismo deverá sofrer ainda outro grande impulso: a Estrela vai começar a fabricar kits de

aviões, a preços bem acessíveis. Isso contribuirá bastante com a atividade, apesar dos kits existentes serem bastante bons.

Todas as informações referentes ao assunto podem ser conseguidas na Associação Brasileira de Aeromodelismo, que fica na rua Voluntários da Pátria, 2041 — 6º andar, sala 203 — São Paulo. A entidade instrui também como podem ser formados clubes, com toda a regulamentação existente.





Em respeito à arte e à fama do velho mestre

Numa tarde dessas, depois de um treino do Palmeiras no Parque Antártica, encontrei Vasconcelos sentado na escadaria do departamento de futebol, o queixo apoiado nas mãos, jeito de quem não estava para brincadeiras. Cumprimentei-o, perguntei o motivo de tanto desânimo e ele nem pensou para responder:

—É que eu fui tirado do time. E para ficar na reserva, prefiro ir embora.

Ídolo no Náutico, contratado por 900 mil cruzeiros, Vasconcelos não sabia ainda o que era ficar de fora do time e não aceitava sequer a reserva de Ademir da Guia. Argumentava Vasconcelos que, se o caso fosse esperar por uma chance na meia-esquerda, que ele fosse então emprestado a um clube qualquer, até que Ademir encerrasse a carreira:

—O que eu não posso,

de jeito nenhum, é ficar de fora do time.

Na hora, eu até entendi a situação, reconhecendo em Vasconcelos um craque, desses que têm lugar certo em qualquer time. Mas, depois, pensando em Ademir da Guia achei muito precipitada a sua atitude, disse precipitada para não chegar à conclusão de que ele estava cometendo uma heresia.

Lembrei-me então, do futebol de Ademir - as passadas largas, envolvendo os inimigos, passadas tão largas e seguras que mais davam a impressão de um filme em câmara lenta, uma cena em que a gente adivinha o final; lembrei-me das glórias de Ademir, dos títulos que ele deu ao Palmeiras, de seu passado sem uma única mancha de indisciplina, sem uma resposta atravessada, sem um toque de máscara, sem uma reclamação.

tratou por muito dinheiro (30 milhões velhos), em 1963.

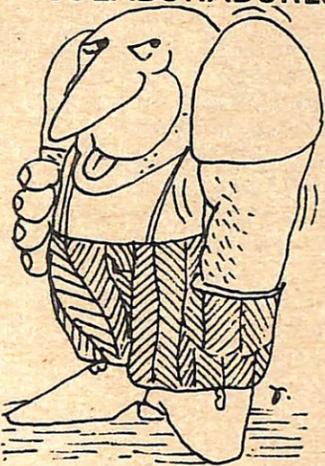
E Tupázinho teve de arrumar outro lugar no time, a camisa 10 só poderia ser de Ademir. Como Tupázinho, outros tiveram: o atrevido Suingue, um jogador que antes de sofrer um acidente de carro, era cogitado para a Seleção Brasileira; o argentino Madurga, ídolo da Boca Juniors e da Seleção Argentina; esse outro menino, Zé Mário, grande revelação dos campos do interior.

Se eles tiveram a humildade suficiente para reconhecer no mestre o direito adquirido, que você tenha pelo menos, Vasconcelos, um pouco de paciência: Ademir tem 34 anos, o fôlego cada vez mais curto, o fim da carreira cada vez mais próxima. E você, Vasconcelos, tem 22 anos, a carreira toda pela frente, o tempo inteiro para receber da torcida do Palmeiras os aplausos que os torcedores do Náutico, generosos, não lhe negavam.

Enquanto Ademir estiver jogando, eu acho melhor você respeitar a sua arte, a sua fama, o seu passado. Se não for por humildade, que seja ao menos pelo interesse de aprender os segredos do mestre.

Roberto Avallone

COLABORADORES (NAO MUITO) ESPECIAIS



Ouvido na secretária do Paulista F.C.: animada pelos resultados iniciais da campanha para conseguir 500 sócios especiais, que pagariam Cr. ...100,00 todo mês, a diretoria resolveu divulgar os nomes dos primeiros colaboradores. Um destes, ao ver seu nome no jornal, deu a maior bronca

—Assim não dá. Colaborar a gente colabora, mas se a minha mulher descobre que estou dando esse dinheiro, ah, rapaz, sai a maior briga...

QUEM DIRIA, HEIN?

Um torcedor telefonou para a redação do Jornal de 2a., irritado com as palavras de um locutor da TV-Gazeta, numa das últimas mesas-redondas daquela emissora:

—Vejam os senhores que esse cidadão disse em tom de gozação "o Paulista não existe".

Olha, torcedor, pelo menos, essa revelação vem aumentar os conhecimentos do pessoal de Jundiaí: a TV-Gazeta existe.



A PSICOLOGIA DE BELANGERO



O técnico Roberto Belangero mostrou em seu primeiro treino coletivo no Paulista que sabe como tratar os jogadores. O lateral esquerdo dos aspirantes, Pedro Dias, marcou um gol contra, ao tentar cabecear a bola para fora. Roberto correu até ele:

—Não foi nada não, rapaz. Esqueça. Isto aqui é apenas um treino.

Depois disso, Pedro Dias foi um dos melhores do treino: embora estivesse escalado para a preliminar entre aspirantes, foi incluído na lista dos que se concentrariam para o jogo principal.

SESI ABRE INSCRIÇÕES PARA OS JOGOS OPERÁRIOS DE 76

O SESI realizará, durante o mês de maio, seus XXIX Jogos Desportivos Operários de 1976.

Futebol de salão, bocha, malha, dama, xadrez, tênis de mesa, basquete, tênis de quadra são as modalidades a serem disputadas em sistema de eliminatória simples.

As indústrias de Jundiaí foram convidadas a participar. Temendo, porém, que algumas possam não receber, a tempo, o convite formal, o coordenador Luiz Geraldo Lacerda pede, por nosso intermédio, que estendamos o convite a todas as empresas, colocando o telefone 6-3131 e a Delegacia Regional do SESI (Rua Rangel Pestana, 466) à disposição dos interessados em receberem informações mais detalhadas sobre a competição.

LEIA e ASSINE o JORNAL DE 2ª

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

Célia

DISCO



A RGE., com direção e produção de Antonio Carlos de Oliveira, acabou de colocar à venda o LP. **Sambas Reunidos** (Vol. 4), uma seleção de doze sambões que, no momento, gozam da preferência popular.

Saudades da República, composição de Arthur Reis na voz de Luiz Ayrão; **A Dona do Primeiro Andar**, de Luiz Carlos Lucas, na interpretação dos "Originais do Samba"; **Moça de Wando**, na voz do autor; e **Mulher Brasileira**, composta e interpretada por Benito de Paula, são algumas - entre as doze que compõe esse disco, das faixas de **Sambas Reunidos** (Vol. 4).

Como esse disco figura entre os mais vendidos atualmente, isso prova que o gosto do público está voltado para a música brasileira que, é uma alegria registrar, está vivendo uma fase de ouro.

De fato, há muito nossos compositores não andavam tão inspirados como agora. Prova disso, é o sucesso comprovado que os nossos cantores têm feito em outros países, onde se apresentam cantando música popular brasileira com grande sucesso, e, onde as gravadoras vendem, no mais das vezes, mais disco que no próprio Brasil.

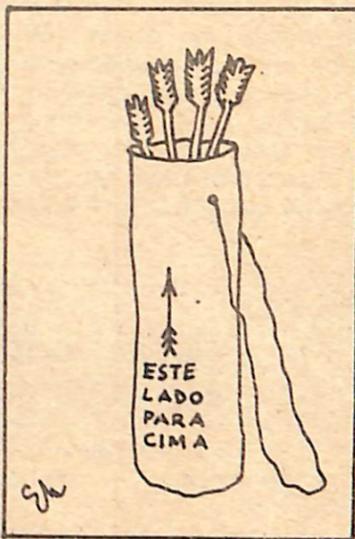


Os Grandes Sucessos de Chico Buarque, volume 3, gravação Premier, contém 11 músicas de autoria exclusiva do cantor, e, uma única que ele fez de parceria com Bardotti, muito provavelmente, quando estabeleceu residência, durante dois anos, em Roma.

O cantor-poeta interpreta, nessa bolacha especial, coisas como, **Meu Refrão**; **Amanhã ninguém sabe**; **Onde é que você estava**, **Ela e sua janela**; **Benvinda**; **Ciao, Ciao**, **Addio**, e um etcétera de músicas, poesia, talento e genialidade, características próprias de toda obra de Chico Buarque de Hollanda.

Prá levar essa bolachona prá casa, você deixa 40 pratas na loja.

Em outras palavras, você deixa prata e leva ouro.



LIVRO

Em outras palavras, você deixa prata e leva ouro.

Legal, né?

O **Livro de Sonetos**, de Vinícius de Moraes, foi lançado pela Livraria José Olímpio Editora - 6a. Edição uma oportunidade para você adquirir por CR\$ 30,00, um livro para ser lido, amado e decorado.

VM, faz do lirismo uma constante em sua poesia, que ele levou para a música popular brasileira, alcançando êxito internacional como verdadeiro papa da bossa-nova, e, para o cinema, com o roteiro de **Garota de Ipanema**.

No seu **Livro de Sonetos**, que caso você ainda não tenha, deve adquirir urgentemente, o **Poetinha** - como é chamado, carinhosamente, pelos seus amigos - diz coisas como estas, que você encontrará no **Soneto da Fidelidade**:

SUPERMERCADO

De Paulo Mendes Campos, o autor desse livro que as Edições de Ouro acabaram de entregar às livrarias, é quase desnecessário tecer comentário. Suas crônicas semanais estampadas na revista **Manchete**, fazem dele um cronista de público certo, que já conhece tudo sobre a sua linguagem, estilo e forma satírica de narrar o bate papo de mesa de bar, o futebol, os tipos pitorescos, o chopinho, e, muito principalmente as transas de Ipanema.

Quem gosta de Paulo Mendes de Campos cronista, adquirindo o seu livro **Supermercado**, pode curtir adoidado uma "O bêbado tem sempre razão", **Tarzã** e o casamento, **REceita de Tango**, **Soçaite na Favela**, **Encontro de Dois Mentirosos**, e outras mumunhas puxadas prô "serve prá distrair".

"E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive

Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure."

Não deixe de lêr, tá?.



Recorte & Guarde

Mário de Andrade
(1.893 - 1.945)

Mário Raul de Moraes Andrade, polígrafo e musicólogo brasileiro, nasceu em São Paulo aos 9/10/1893. Fez seus estudos secundários com os **Irmãos Maristas**. Diplomou-se em piano, no **Conservatório Dramático e Musical** da capital paulistana, e, ali, foi professor de **Estética e História da Música**. Estreou, em livro, em 1.917, com **Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema**, pequena obra inexpressiva, inspirada na Primeira Guerra Mundial, válida - contudo - pela intenção pacifista de que estava imbuída. Em 1.922, Mário de Andrade participou, ativamente, da **Semana da Arte Moderna**, realizada em São Paulo, e, que, teria influência decisiva na renovação da **Literatura e das Artes no Brasil**. A partir desse momento, Mário de Andrade se tornou a principal figura do **Movimento Modernista**.

Seu primeiro livro de feição moderna, **Paulicéia Desvairada**, surgiu naquele ano, provocando vividas polémicas. A **Escrava que não é Isaura**, ensaio em que o autor defende a nova estética, foi publicado em 1.925. Em seguida, **Losango Cáqui**, poesia, e **Primeiro Andar**, contos, em 1.926; **Clã do Jabuti**, poesia, e **Amar, Verbo Intransitivo**, romance, em 1.927, e **Macunaíma**, em 1.928.

Por essa altura, Mário de Andrade, a par de sua intensa atividade literária, exerceu, com grande autoridade, a crítica de música e artes plásticas na Imprensa. Em 1.930, ao publicar **Remate de Males**, como que inaugurou nova fase em sua poesia, que ganha em profundidade o que perde em pitoresco, e gratuidade. Nome dos mais respeitados entre os intelectuais da época, dotado de extraordinária capacidade de trabalho, aceitou, sucessiva, e, por vezes simultaneamente, cargos de grande responsabilidade ligados à problemas culturais.

Espírito fecundo e infatigável, escreveu ainda **Belazarte**, contos (1.934); **O Aleijadinho** e **Alvares de Azevedo**, ensaio (1.935); **Poesias** (1.941); **O Baile das Quatro Artes**, ensaio (1.943); **Aspectos da Literatura Brasileira**, ensaio (1.943); **O Empalhador de Passarinho**, Ensaio; e, **Contos Novos**, no qual firmou prestígio como mestre no gênero, com **Lira Paulista** e **O Carro da Miséria**, publicados póstumamente num só volume, a poesia de Mário de Andrade impregnou-se de preocupação social, enriquecendo-se de uma nova dimensão.

Mário de Andrade faleceu em São Paulo, aos 25/2/1.045.



SUPERMERCADO ELIAS

ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. DOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63- FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

boutique

Fone 47800

MAIS DINHEIRO, MAIS BURRADAS...

Em conformidade com notícia inserida em um jornal da cidade, o senhor ministro da Fazenda, através do Conselho Monetário Nacional, teria aprovado pedido de elevação temporária de nível de endividamento do nosso município, até um montante de 228 e meio milhões de cruzeiros. Por assaz respeitável, sem dúvida, o entendimento do senhor ministro.

Segundo declarações oficiais do vereador Elio Zilo, surpreendentemente elevado a portavoza do prefeito empôs os incontornáveis arreganhos que tiveram (1) a dívida contraída pelo sr. Ibis Cruz não ultrapassa a casa dos 117 milhões. Entretanto, como é do domínio público, a Câmara autorizou o executivo a operar quatro empréstimos no valor global de 438 milhões. Se não conse-

guiu ainda levantar todo o numerário é porque, evidentemente, vem sendo freiado pela respectiva fonte pagadora.

Daí, não sabemos se o sr. ministro teria computado a soma das autorizações ou tão somente aquela já recebida. Pouco importa saber, todavia. O que temos como certo é que, nem de uma forma nem de outra devem os poderes confiar esses recursos nas mãos do prefeito. Iria servir para novas orgias administrativas enquanto que os bairros carentes continuariam sem luz, sem água e sem esgotos, sujeitos às inundações e a outros inconvenientes que persistem desafiando a operosidade do administrador. Talvez uma nova avenida nascesse serpeando charmeças ermas e desvalorizadas com o Córrego do Mato onde as estatísticas revelam um

fluxo mensal de veículos equivalente àquele que se deveria assinalar em não mais de uma hora, o que vale dizer uma distorção total no conceito das obras prioritárias.

Não, senhor ministro. Desgraçadamente vossa excelência não vai ter conhecimento destas linhas. Se assim não fosse, mandava o dever que o alertássemos. O dinheiro é um instrumento perigoso nas mãos do perdulário. Do menos consciente. E o nosso prefeito, como tem dado provas cabais e irrefutáveis, não dispõe do equilíbrio requerido para administrar com maior proveito uma importância tão vultosa. Se pudesse o povo ser consultado, o plebiscito acusaria um não seco e categórico. Seria como mandar cabrito vigiar horta, como amarrar cachorro com língua. C.V.



Epicuro foi o primeiro calista da História.

Dédalo era alcaquete.

Santa Bárbara do Oeste é a padroeira dos cowboys.

Manada é uma grande reunião de irmãos.

Hipócrates fingia que era médico.

Dorian Gray foi o inventor da máquina de tirar retratos.

Baobá era uma casa de samba onde o Pequeno Príncipe levava a raposa para dançar.

Catacumba é o ato de apanhar frango e cachaça nas encruzilhadas.

Picumã é uma espécie de Papai Noel dos índios.

Lazar Segal jamais teve sorte com as artes.

Bruxelas são pequenas feiticeiras que habitam a Europa Setentrional.

Mancebos são hippies ingleses que se recusam a tomar banho.

Torquemada é um prato basco muito apimentado e cozido em fogo forte.

Concluío foi o mais terrível conspirador da Córsega.

Sibilino é um instrumento de sopro que emite um som cor-tante.

Visícula é o nome que se dá aos olhinhos das japonesas.

Mourisco é um paredão à beira-mar, onde se juntam cogumelos.

Masterpiece é a raça de touros reprodutores mais vendida nos Estados Unidos.

Lhaneza é uma espécie de cachecol peruano, feito de pura lã de cabra.

Bois de Boulogne são aquelas vacas holandesas que aparecem ao lado dos moinhos de vento.

Canterburry é o mesmo que frango na manteiga.

Lin Piao é um peixe chinês ameaçado de extinção.

Paquiderme é uma infecção cutânea que ataca, principalmente, as orelhas.

Córnea foi uma imperatriz romana que mandou furar os olhos do marido que a traía.

Libido é uma espécie de licor afrodisíaco.

Zarteu

•DECIO



ÁRIES (21/3 a 20/04)

Sorte no amor, sucesso no trabalho, melhoria no estado geral da saúde: eis o que estará faltando a você, neste mês. No resto, tudo bem.

TOURO (21/04 a 20/05)

Procure lugares ermos e, de preferência, evite que alguém saiba onde você está: parece que sua declaração de renda será, realmente, gloriada. Boa sorte, Dr. Kimbell.

GÊMEOS (21/05 a 20/6)

Grandes chances de carreira, na política. Basta, no entanto, que você consiga se livrar dos oito parceiros de sublegenda, cujas invejas po-

derão lhe prejudicar. Use arma branca.

CÂNCER (21/06 a 21/7)

Do ponto de vista do Astral, tudo iria bem para você, neste mês. Infelizmente os índices da Fundação Getúlio Vargas estimaram em 30% o seu aumento. Paz para trabalhar.

LEÃO (22/07 a 22/08)

Mês de muitos tropeços, principalmente se você andar pelas ruas da periferia. Mês de muita solidão, principalmente se você for passear na avenida. Tente Campinas. Mesmo assim, cuidado.

VIRGEM (23/8 a 22/9)

O Zodíaco prevê muita

felicidade, ao lado verde. Não, não se trata do bulevar, mas de um belo sargento do Exército. Nada de continência, viu?

BALANÇA (23/9 a 22/10)

Segundo os Astros, você receberá uma herança negativa: dívidas e dívidas serão deixadas para você. E eu nem sabia que você era candidato a prefeito! Renuncie.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

Você precisa vencer esse pessimismo. Leia as manchetes dos diários locais. Seja corajoso. Seja dinâmico. Desafie todo mundo. Pague à vis-

ta. Que Deus tenha piedade de sua alma.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Como mais feijão. Beba mais café. Use toda a sua capacidade de endividamento. Caso a situação esteja difícil, abra uma conta conjunta: você e ou INPS. Tem dado resultado.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01)

Não faça de seu carro uma arma. Caso não tenha carro, não faça do seu sapato uma arma. Se não tem sapato, não faça do seu pé uma arma. Aliás, na sua situação a vítima será, fatalmente, você.

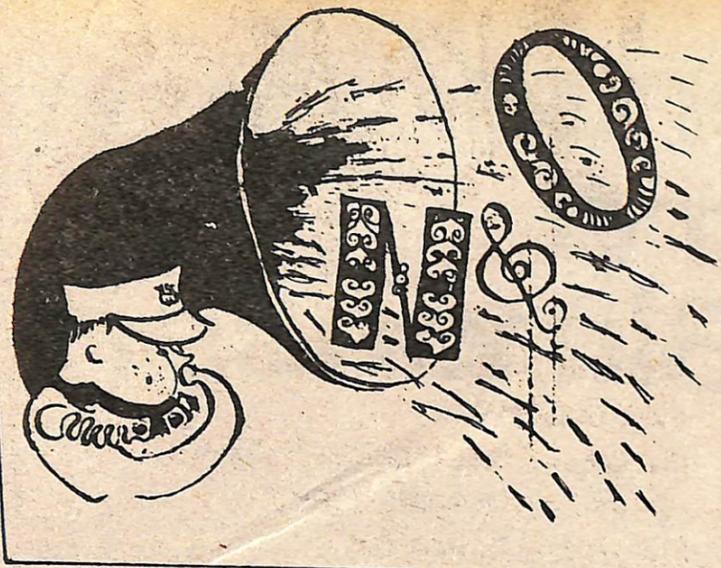
AQUÁRIO (21/1 a 19/2)

A concorrência (epa!) anda muito forte: somente num dos folhetos coloridos, oito reservatórios para acabar contigo. Perigo de inundação (epa!). Procure o topo de árvores frondosas (epa!).

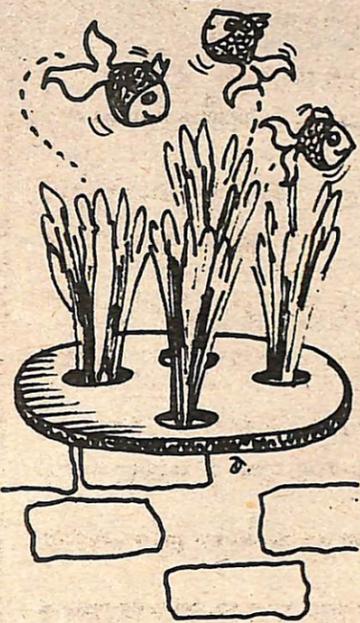
PEIXES (20/2 a 20/3)

Evite trabalhar na Secretaria de Obras: horas extras podem deteriorar sua tenra carne, Evite morar na cidade: os impostos vão esfolar suas escamas. Evite pensar. Anzole-se.

Profa. Zuleika



O PROGRESSO FAZENDO ÁGUA NO VIANELO



O DAE andou esburcando e pondo tubos na esquina da 23 de Maio com a João Wesley. Saneamento, a gente pensava.

Agora, mal deu uma garoa e já começa a jorrar água pelos bueiros da 23 de Maio.

Já pensou no Verão, quando o alcaide estiver fora do poder? Pra quem você vai reclamar, eleitor progressista? (E.M.).

INAUGURAÇÃO A PRESTAÇÃO



Primeiro foi inaugurada a Ave, depois a nidanó e agora a vedejú. Aquele pedacinho que falta, o lho, ficou para mais perto das eleições.

ACADEMIA TEM NOVA PRESIDENTE

A nova diretoria da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá tomou posse no último dia 10, por ocasião da passagem do quinto aniversário da entidade. A solenidade ocorreu no salão nobre do Gabinete de Leitura Rui Barbosa.

A nova presidente é Luiza Silva Rocha Rafael, que foi empossada por sua antecessora, a professora Nayr Effenberguer Guelli. Durante a cerimônia, foram homenageadas a poetisa Mirna Iрана Gensel e a cantora lírica Jandira Rossi Camargo, que são as novas membros da Academia.

Na ocasião, apresentou-se para um concerto o violinista Antonio Carlos Guedix, o Coral Pio X, regido pelo maestro Macio Comandulli, e o Trio de Cordas da Sociedade de Música Pio X. Finalizando, foi servido um coquetel aos presentes.

INOS NAS ÁGUAS DE VENEZA

Isto vai para quem continua não gostando dos quadros do Inos Corradini. É, portanto, um comunicado meio anônimo. O pintor internacionalmente conhecido como "Cidadão Jundiáense" Inos Corradini parte dia 22 do corrente diretamente para Veneza, à convite da Alitalia. Misteriosamente, ele é também conhecido na Itália. Sua obra, tentacular, se estende desde o Arroio do Chuí até o Camboja. Daí deflete à esquerda e vem, em parábolas, atingir o ponto inicial que é Jundiá. Queiram estar todos em Viracopos, dizendo mais um até-breve ao artista na tarde de 22 de abril. Ele só voltará mês-e-meio depois. Para aqueles que continuam com seus Inos na parede e/ou estão construindo novas paredes, já sabem o que isto significa. Plena valorização imobiliária, sem dúvida nenhuma. Boa viagem, Inos.

EDUARDO

CASTRO ALVES PEDE PASSAGEM

Embora o aplicadíssimo diretor da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura insista em ignorar a existência deste semanário (isso é que se chama sintonia!), damos aqui algumas informações sobre a peça "Castro Alves pede Passagem", que será apresentada em Jundiá às 20 horas do dia 23 - isto é, esta semana, no Cine Vila Arens: a promoção é do TER (Teatro Estudantil Rosa, que também anda "gelando" o Jornal de 2.a.), em colaboração com a tal secretaria. Os ingressos estão sendo vendidos à Cr\$ 10,00 para os estudantes e a Cr\$ 20,00 para a turma da geral.

Onde compras os ingressos? No Jornal da Cidade, Jornal de Jundiá, Empresa São João de Turismo e anfiteatro do Colégio Prof. Luiz Rosa. No elenco, Gianfrancesco Guarnieri, que também é o diretor da peça, Othon Bastos, Renato Borghi e Martha Overbeck.

Podem ir sossegados ninguém sairá decepcionado: "Castro Alves pede Passagem" é uma das melhores peças apresentadas nos últimos tempos em São Paulo. Prestem atenção (os que ainda não ouviram, é claro) na música "Meu Tempo é Castro Alves", de Toquinho e Guarnieri.

CORDA EM CASA DE ENFORCADO

O vereador Rolando Giarola pediu à presidência da Câmara que puna o líder da oposição, Abdoral Alencar, por "falta de decoro parlamentar".

Justamente ele, Giarola, que tem ofendido o estatuto dos partidos para votar a favor dos empréstimos-abeirações pedidos pelo prefeito.

Será que não existe punição por "falta de decoro", puro e simples?

ESTÁ CHOVENDO FORA DA HORTA

De repente, o abril azul cedeu lugar às águas de março e a chuva anda caindo solta na "nova" rodoviária do prefeito.

O pé-frio está esfriando a cada dia. Não sei, não. (E.M.).



O DAE CONTINUA ENCHENDO

De uns tempos a esta parte, nosso telefone transformou-se num verdadeiro "pote assim de mágoa", graças aos moradores da Rua Zacarias de Góes, os quais ligam para queixar-se sobre o estacionamento de carros particulares dos funcionários, os quais deixam os seus veículos estacionados num perímetro que vai do prédio onde funciona o DAE. (Departamento de Águas e Esgotos), até mais dois quarteirões adiantes, impedindo, praticamente, o trânsito de carros dos municípios, dos táxis, caminhões e outros meios de transporte, sem correrem o grave risco de batidas, trombadas, atropelamentos de crianças que saem inadvertida e imprevisivelmente de trás de um dos carros estacionados até o leito da rua, bem como, outro "pote assim" dos mais diversos perigos.

Em se tratando, como de fato se trata, de ser o DAE, uma autarquia municipal, essa infração alarmante das Leis do Trânsito torna-se ainda mais inconcebível. "É rigorosamente proibido o estacionamento de veículos particulares frente às Repartições Públicas", diz o texto da Lei do Trânsito.

Portanto, os funcionários do DAE, que se cuidem, com uma boa dose de Semancol, vale dizer.

Quanto às nossas Autoridades, cabe a elas vigiar esse tratamento.

Semancol é infalível. Mas há que se tomar.

"E qualquer desatenção/ faça não ...!/"

"Pode ser a gota d'água". Isso é com você, DAE.



CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.

r. Siqueira de Moraes, n.º 578
8º andar - conjunto 801-C

JUNDIAI CLINICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

Carta aberta ao ministro Mario Henrique Simonsen

O Conselho Monetário Nacional, na sua reunião de 8 do mês corrente, aprovou o pedido de elevação do nível de endividamento do município de Jundiá, possibilitando-o de contrair novos empréstimos no montante de CR\$ 228,5 milhões. Considerando que as dívidas já existentes somam cerca de CR\$ 120 milhões, isto significa um endividamento total da ordem CR\$ 350 milhões.

Esta notícia causou estranheza e apreensão a todos aqueles que, de alguma forma, se preocupam com a vida e com o futuro desta cidade. É na qualidade de contribuintes dos cofres públicos, e portanto dos verdadeiros devedores sobre os quais recairão os pesados encargos com a liquidação das dívidas, e na qualidade de munícipes ligados com os problemas da cidade, que solicitamos esclarecimentos sobre o assunto.

Levando em conta as dimensões do orçamento municipal, é evidente que um montante de empréstimos no vulto proposto de Cr\$ 350 milhões ultrapassa, de muito, os limites do absurdo. É só observar, no quadro anexo, as receitas e as despesas correntes do município nos últimos anos. Elas estão apresentadas em valores correntes e também em valores deflacionados, expressos em UPC. Como deflator usou-se o valor médio das ORTN em cada exercício.

Um exame, mesmo que ligeiro, dos números apresentados mostra que, embora a receita venha aumentando significativamente, o crescimento das despesas tem sido muito mais intenso, absorvendo completamente os ganhos de arrecadação. Tal situação reflete bem o governo caótico e demagógico do município. Em 1971, os gastos correntes representavam pouco mais de 50% da receita. Hoje, apesar de todo o aumento da receita, mais de 70% dos recursos obtidos se dissipam com os custos excessivos da máquina administrativa ineficiente e megalomaniaca. Só entre 1974 e 1975 (ano de eleições, de demagogia, de empreguismo, de festival de gastos), as despesas

correntes cresceram, em termos reais, quase 50%. Observe-se um detalhe importante: nos montantes referentes às despesas, não estão incluídos os juros pagos. São apenas os gastos correntes com o pessoal, materiais, serviços de terceiros e demais encargos relacionados com a manutenção do organismo administrativo.

Em tais circunstâncias, o saldo disponível, destinado aos investimentos e ao atendimento dos compromissos com os financiamentos, pouco tem crescido. Era de 250.000 UPC em 1971, hoje não atinge 300.000 UPC.

O endividamento excessivo

Em face de tais dados, torna-se evidente que uma dívida de Cr\$ 350 milhões representa verdadeira insensatez e violento atentado à economia do município. Tal montante se traduz em 2.400.000 UPC. Admitindo empréstimos com prazo médio de 12 anos e juros de 10% ao ano, as prestações anuais seriam da ordem de 350.000 UPC. Qualquer leigo percebe que isto seria um compromisso inadmissível para nossa cidade.

A capacidade de endividamento

Que critérios foram usados para aprovar dívidas num montantes tão absurdo? É o que o contribuinte jundiáense, perplexo e alarmado, deseja saber. O que se conhece, sobre capacidade de endividamento, são as normas fixadas pelo presidente Geisel no projeto de resolução enviado ao Senado em outubro do ano passado:

- o montante total das dívidas dos Estados ou Municípios não pode exceder o total de 70% da receita realizada no exercício anterior;
- o crescimento anual da dívida não pode ultrapassar o limite de 20% da receita realizada;
- o dispêndio anual com a liquidação das dívidas não pode ser superior a 30% da diferença entre a receita total e a despesa corrente, realizadas no exercício anterior.

Segundo tais diretrizes, emanadas da Presidência da República, o nível máximo de endividamento de Jundiá, no presente ano, andaria pela ordem de CR\$ 70 milhões. Há razões, portanto, para estranhar o montante autorizada de CR\$ 350 milhões, e indagar sobre sua justificação.

A aplicação dos financiamentos

A preocupação com o endividamento excessivo do município é maior ainda quando se atenta para a aplicação que se tem dado aos recursos obtidos. Os vultosos financiamentos que o atual prefeito de Jundiá se empenha em conseguir se destinam, em sua quase totalidade, às obras do Sistema Viário da cidade. Estas obras, que vem absorvendo verdadeiras fortunas, estão sendo realizadas a preços imorais. Através de uma concorrência escandalosa, os serviços foram entregues pelo Prefeito Ibis Cruz à poderosa empreiteira Andrade Gutierrez, dentro de um contrato absurdo, que representa um verdadeiro assalto aos cofres públicos. Tal contrato foi mesmo objeto de exame por uma Comissão Especial de Inquérito da Câmara Legislativa local, que concluiu pela extrema lesividade de tal negócio para o patrimônio do Município. Apesar disso, as obras continuam em ritmo acelerado, drenando as nossas finanças. Imensos movimentos de terra têm sido feitos, a preços que na própria concorrência eram até quatro vezes maiores que os das outras firmas. Extensões enormes de asfalto tem sido pagas ao dobro do preço normal. E tais atos se praticam com a maior desfaçatez, diante de uma população revoltada com tamanha imoralidade no uso do dinheiro público.

Diante de todo este quadro, fica posta a indagação do jundiáense: como é que se explica a concessão de mais empréstimos à prefeitura de Jundiá? Que critérios têm sido usados para julgar a aplicação dos recursos públicos em nosso país?

	Valores Correntes (CR\$ 1.000.000,00)					
	1971	1972	1973	1974	1975**	1976**
Receita	29,5	32,9	46,7	76,9	95,5	151,9
Despesa*	15,7	20,9	29,9	41,9	57,8	107,7
Saldo	13,8	12,0	16,9	35,0	37,7	44,2
	Valores Deflacionados (1.000 UPC)***					
	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Receita	535	498	622	844	808	1012
Despesa*	284	316	396	460	489	718
Saldo	251	182	226	384	319	294
Desp: Rec.	53%	63%	64%	55%	60%	71%
Observações:						
* Nas despesas, não estão incluídos os juros pagos pelo município.						
** Os dados de 1975 e 1976 são os previstos no orçamento.						
*** Usou-se, como deflator, o valor médio das ORNT em cada exercício, adotando-se para 1976 o valor de CR\$ 150,00.						